

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SANTANA DO LIVRAMENTO:  
UMA ANÁLISE DE INDICADORES.**

**AMANDA DA MAIA ALVES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Santana do Livramento  
2018**

**AMANDA DA MAIA ALVES**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SANTANA DO LIVRAMENTO:  
UMA ANÁLISE DE INDICADORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Econômicas  
pela Universidade Federal do Pampa –  
UNIPAMPA.

Orientadora: Prof. Dra. Debora Nayar Hoff

**Santana do Livramento  
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

338.9 Alves, Amanda da Maia

A474d Desenvolvimento Socioeconômico de Santana do Livramento: Uma análise de indicadores. / Amanda da Maia Alves.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS,  
2018.

"Orientação: Débora Nayar Hoff".

1. Desenvolvimento Socioeconômico. 2. Indicadores.  
I. Título.

**AMANDA DA MAIA ALVES**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SANTANA DO LIVRAMENTO:  
UMA ANÁLISE DE INDICADORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Econômicas  
pela Universidade Federal do Pampa –  
UNIPAMPA.

Orientadora: Prof. Dra. Debora Nayar Hoff

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Debora Nayar Hoff (Orientadora)  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Mauro Barcellos Sopeña  
UNIPAMPA

---

Prof. Dra. Patrícia Eveline dos Santos Roncatto  
UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a minha família por todo ensinamento, esforço e amor dedicado a mim, em especial a minha mãe, "*In Memoriam*", que foi uma mulher incrível, a qual eu me espelho e tenho muito orgulho.

Agradeço ao meu noivo, Felipe, por todo apoio e esforço dado a mim ao longo deste caminho, sua dedicação e companheirismo foram imprescindíveis.

A minha orientadora Prof. Dra. Debora Nayar Hoff, pela dedicação, comprometimento e ensinamentos providos durante a vida acadêmica.

Aos colegas que se tornaram amigos, obrigada pelos momentos de estudos, risos, agonias e alívios que proporcionaram a cada semestre, vocês foram muito importantes nesta jornada.

Por fim, agradeço a todos que de certa forma estiveram presentes comigo e que contribuíram com este trabalho.

## RESUMO

A presente monografia tem por objetivo analisar os índices de desenvolvimento socioeconômico do município de Santana do Livramento entre o período de 2005 a 2013, buscando entender as mudanças no desenvolvimento socioeconômico que ocorreram neste período. Foram analisadas as áreas do Emprego e Renda, Saúde e Educação, componentes estes responsáveis pelo Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Para analisar o desenvolvimento socioeconômico foram usados dados do índice IFDM. Complementarmente foram utilizados dados secundários de informações do município e análises qualitativas através de entrevistas com os gestores de cada área. De acordo com os resultados obtidos é possível afirmar que o ano de 2013 foi o ano com o maior desenvolvimento socioeconômico através do IFDM, com seu índice no valor de 0,7130 sendo este considerado como um desenvolvimento moderado no município. Para chegar a este resultado foi possível observar que a Saúde foi o indicador que mais contribuiu para elevar o IFDM do município apresentando melhoras no seu índice, principalmente nos anos de 2008, 2009 e 2010 o qual esteve considerado, de acordo com o IFDM, um desenvolvimento alto. Outro indicador que apresentou uma melhora no seu índice com o passar dos anos foi a Educação que terminou o período analisado no parâmetro de desenvolvimento moderado. Porém, a área de Emprego e Renda se demonstrou a mais carente, com índices abaixo dos demais, estando em alguns anos como desenvolvimento regular.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Socioeconômico, IFDM.

## **ABSTRACT**

This monography aims to analyze the socioeconomic development of the town of Santana do Livramento within the period of 2000 and 2016, seeking to understand the changes in socioeconomic development that occurred in this period. The areas of Employment and Income, Health and Education were analyzed, which are responsible for the Firjan Municipal Development Index (IFDM). To analyze the socioeconomic development, data from the IFDM index were used. In addition, secondary information from the municipality and qualitative analysis were used through interviews with the managers of each area. According to the results obtained it is possible to affirm that the year of 2013 was the year with the greatest socioeconomic development through the IFDM, with its index in the value of 0.7130 being considered as a moderate development in the municipality. In order to reach this result, it was possible to observe that Health was the indicator that contributed the most to raise the IFDM of the municipality, showing improvements in its index, mainly in the years 2008, 2009 and 2010 which was considered, according to the IFDM, a development. Another indicator that showed an improvement in its index over the years was Education that ended the period analyzed in the parameter of moderate development. However, the area of Employment and Income was the most deprived, with indices below the others, being in some years as a regular development.

**Key Words:** Socioeconomic Development, IFDM.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ETAPAS DA PESQUISA .....	35
FIGURA 2 - MAPA DO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E A LOCALIZAÇÃO DE SANTANA DO LIVRAMENTO NOS MESMOS.....	37
FIGURA 3 - PARQUE INTERNACIONAL E MARCO DIVISÓRIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO E RIVERA .....	38



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – VALOR DA PRODUÇÃO E DESPESAS NA AGROPECUÁRIA ENTRE 1970 E 1996 NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO, EM MIL REAIS .....	41
GRÁFICO 2 – VALOR DO PIB TOTAL, PIB INDÚSTRIA, PIB SERVIÇOS E PIB AGROPECUÁRIA ENTRE 1920 E 1996 NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO, EM MIL REAIS, A PREÇOS DO ANO 2000.....	42
GRÁFICO 3- ESTIMATIVA TOTAL DA POPULAÇÃO E A ESTIMATIVA ECONOMICAMENTE ATIVA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO EM 2006 A 2015.....	52
GRÁFICO 4 - SÉRIE HISTÓRICA DO PESSOAL OCUPADO TOTAL E PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO ENTRE 2006 E 2015 NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO .....	53
GRÁFICO 5 - SÉRIE HISTÓRICA DO SALÁRIO MÉDIO MENSAL EM NÚMERO DE SALÁRIO MÍNIMO PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2015. ....	54
GRÁFICO 6 - NÚMERO DE EMPRESAS ATUANTES NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO ENTRE 2008 E 2015 .....	55
GRÁFICO 7 - SÉRIE HISTÓRICA DO PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO ENTRE 2010 E 2015 .....	56
GRÁFICO 8 - SÉRIE HISTÓRICA DO INDICADOR IFDM COMPONENTE EMPREGO E RENDA PARA SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2005 A 2013 .....	57
GRÁFICO 9 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE MATRÍCULAS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2005 A 2015.....	60
GRÁFICO 10 - FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO SANTANENSE PARA OS ANOS DE 2005 E 2015	61
GRÁFICO 11 - SÉRIE HISTÓRICA DOS DOCENTES COM ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2007 A 2016 .....	62
GRÁFICO 12 - SÉRIE HISTÓRICA DAS DESPESAS COM A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2009 A 2016 .....	63
GRÁFICO 13 - SÉRIE HISTÓRICA DO INDICADOR IFDM DO COMPONENTE EDUCAÇÃO PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2005 A 2013 .....	64
GRÁFICO 14 - SÉRIE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2006 A 2017 .....	66
GRÁFICO 15 - SÉRIE HISTÓRICA DA MORTALIDADE DE 0 A 4 ANOS E MORTALIDADE DE CAUSAS MAL DEFINIDAS PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2000 A 2016 .....	67
GRÁFICO 16 - SÉRIE HISTÓRICA DAS DESPESAS COM A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO, DE 2009 A 2016 EM MILHÕES DE R\$ .....	68
GRÁFICO 17 - SÉRIE HISTÓRICA INVESTIMENTOS NA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO, DE 2009 A 2016 EM R\$.....	69

GRÁFICO 18 - SÉRIE HISTÓRICA DO IFDM COMPONENTE SAÚDE PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2005 A 2013 .....	70
GRÁFICO 19 - SÉRIE HISTÓRICA DO PIB DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2002 A 2015.....	72
GRÁFICO 20 - SÉRIE HISTÓRICA DO ÍNDICE IFDM TOTAL DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2005 A 2013 .....	73
GRÁFICO 21 - SÉRIE HISTÓRICA DO IFDM TOTAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE E EMPREGO E RENDA PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO ENTRE 2005 E 2013 .....	74

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM).....	26
QUADRO 2 - INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO .....	27
QUADRO 3 - INDICADOR SAÚDE .....	28
QUADRO 4 - ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA .....	36
QUADRO 5 – TAXA DE MORTALIDADE, ÓBITOS E NÚMERO DE INTERNAÇÕES, POR ANO, EM SANTANA DO LIVRAMENTO, DE 1996 A 2000 .....	45
QUADRO 6 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES, POR NÍVEL DE ENSINO E POR TIPO DE OFERTA (PÚBLICA OU PRIVADA), NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO, PARA O PERÍODO DE 1991 A 2000 .....	47
QUADRO 7 – NÚMERO DE MATRÍCULAS POR NÍVEL DE ENSINO E POR TIPO DE OFERTA (PARTICULAR OU PÚBLICA) EM SANTANA DO LIVRAMENTO ENTRE 1991 E 2000 .....	48
QUADRO 8 – TAXA DE ANALFABETOS NA POPULAÇÃO DE SANTANA DO LIVRAMENTO ENTRE 1970 E 2000 .....	50
QUADRO 9 - MATRÍCULAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO MUNICÍPIO NO PERÍODO DE 1991 A 2010. ....	51
QUADRO 10 - SÉRIE HISTÓRICA DOS DADOS DO IFDM TOTAL, IFDM EDUCAÇÃO, IFDM SAÚDE E IFDM EMPREGO E RENDA PARA O MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO DE 2005 A 2013 .....	74

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E EVOLUÇÃO DOS INDICADORES</b> 18	
2.1 DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO .....	18
2.2 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO .....	22
2.2.1 Detalhamento do Indicador IFDM.....	25
2.3 METODOLOGIAS DE PESQUISA COM USO DO INDICADOR IFDM .....	29
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	33
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISES</b> .....	37
<b>4.1 PROCESSO HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM SANTANA DO LIVRAMENTO</b> .....	37
4.1.1 ASPECTOS ECONÔMICOS .....	38
4.1.2 ASPECTOS NA ÁREA DA SAÚDE.....	43
4.1.3 ASPECTOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO.....	45
<b>4.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SANTANA DO LIVRAMENTO ATRAVÉS DO INDICADOR IFDM</b> .....	51
4.2.1 ÍNDICE IFDM COMPONENTE EMPREGO E RENDA .....	52
4.2.2 ÍNDICE IFDM COMPONENTE EDUCAÇÃO.....	59
4.2.3 ÍNDICE IFDM COMPONENTE SAÚDE.....	65
4.2.4 ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – IFDM TOTAL .....	71
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	76
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	79

## 1. INTRODUÇÃO

Dentro das discussões da economia, o desenvolvimento é um tema importante. Vem sendo tratado desde os Clássicos, como Adam Smith (1776) na obra *Riqueza das Nações*, onde o mesmo buscava entender a causa do desenvolvimento econômico dos países, e David Ricardo (1817) em *Princípios de Economia Política*, onde tratava das questões do desenvolvimento econômico por meio da renda e da terra.

Num conceito tradicional, pode-se dizer que o desenvolvimento econômico é um processo que engloba acumulação de capital com incorporação de progresso técnico, que ajuda a elevar a produtividade ou a renda do trabalhador, tendo por consequência o bem-estar da sociedade (BRESSER-PEREIRA, 2006). Mesmo nesta lógica, o entendimento do processo de desenvolvimento evolui ao longo do tempo, extrapolando a lógica exclusiva do aumento de produção e riqueza para incluir a forma como estes refletem-se em bem-estar da sociedade. Esta evolução implicará, entre outras coisas, na construção da noção de desenvolvimento socioeconômico.

Neste sentido, inicialmente o conceito de desenvolvimento foi associado apenas ao crescimento econômico e podia ser medido pelo Produto Interno Bruto (PIB). Porém, com a ampliação do seu significado, abrangendo várias questões sociais, tornou-se necessário adicionar novas variáveis aos indicadores de desenvolvimento, como questões na área da educação, habitação e saúde para melhor definir o desenvolvimento socioeconômico (SIEDENBERG, 2011).

Segundo Siedenberg (2011) apenas a partir da década de 1970, com trabalhos da Organização das Nações Unidas (ONU) e o interesse de vários autores no assunto, começa a discussão sobre indicadores socioeconômicos, buscando associar informações sobre indicadores sociais aos indicadores econômicos para analisar o desenvolvimento de regiões e países. Somente em 1990, com a apresentação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que trouxe dados sobre a qualidade de vida, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em seu relatório anual, estabeleceu-se um entendimento mais complexo sobre o desenvolvimento socioeconômico.

Neste contexto, observando-se a evolução do Brasil, pode-se dizer que este passou por um processo de crescimento econômico com desigualdade social no

período de 1950 a 1980. O crescimento se deu pela transformação de uma economia predominantemente agrícola para uma economia industrializada, com a população migrando do campo para os grandes centros. O processo de industrialização trouxe um crescimento médio do PIB, em torno de 7,4% ao ano, de 1950 até 1980, sendo esse um grande crescimento econômico. Porém esse crescimento não corrigiu o problema socioeconômico do país, como na distribuição de renda, onde o índice de Gini<sup>1</sup> aumentou no período, passando de 0,50 em 1960 para 0,59 em 1980, enquanto que a razão entre os 10% mais ricos com os 10% mais pobres também aumentou, passando de uma razão de 34 para 47, correspondendo a um aumento de 38,24% mostrando assim uma maior disparidade entre a população e aumento da concentração de renda no período (OLIVEIRA, 1993; LAMPREIA, 1995).

Entre 1980 e 1990 o país passou por um período de estagnação econômica e crise, o que contribuiu para ampliar as desigualdades sociais. Paralelamente passou por importantes fatos, como o restabelecimento da democracia e a promulgação da Constituição Federal de 1988, os quais trariam melhorias para a sociedade como um todo, pois sinalizam o acesso a direitos sociais como segurança, trabalho, saúde, educação, lazer, previdência social, assistência aos desamparados e proteção a maternidade e infância (OLIVEIRA, 1993; SILVA, 2009).

Nos primeiros anos do século XXI, os esforços para ampliar a dinâmica econômica do país e as políticas voltadas aos aspectos humanos fizeram com que o Brasil atingisse níveis significativos em parâmetros econômicos, nos índices de educação, saúde e mercado de trabalho. Segundo os dados do Atlas Brasil o IDH para o país, obteve um crescimento de 18,79% do ano de 2000 a 2010. Houve também uma melhora na distribuição de renda, de acordo com os dados do IPEADATA, de 2001 a 2014 o índice de Gini obteve uma constante queda, com a taxa média de 1,16% ao ano, acompanhada de crescimento econômico (o PIB do país para os mesmos anos teve uma taxa média de crescimento de 12,09% ao ano). Esse desenvolvimento se deve a medidas de inclusão social, políticas públicas e econômicas, investimento e infraestrutura, adotados pelo Governo (BRASIL, 2013).

---

<sup>1</sup> Índice que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade, a 1, quando a desigualdade é máxima.

Se observado o Estado do Rio Grande do Sul dentro deste contexto histórico e evolução socioeconômica, pode-se também observar mudanças onde, de acordo com os dados do Atlas Brasil, o Estado teve uma evolução em seus indicadores socioeconômicos. De acordo com o Atlas Brasil, a taxa de ocupação dos maiores de 18 anos cresceu 0,97% de 2000 para 2010, passando a ter 70,19% do pessoal ocupado, enquanto que o nível do Brasil cresceu 1,29% fechando no ano de 2010 com 66,54%. A renda per capita do Estado cresceu de 1991 para 2000 e de 2000 para 2010, 39,50% e 35,46% respectivamente, tendo assim valores maiores do que o nível Brasil, que cresceu 32,28% e 34% respectivamente. Enquanto isso, a taxa de mortalidade infantil no Estado caiu cerca de 4,33% de 2000 para 2010, enquanto que o IDH para o estado cresceu de 1991 para 2000 e de 2000 para 2010, 22,51% e 12,35% respectivamente, obtendo um nível para o indicador melhor que o do Brasil. Portanto, os dados do Atlas Brasil demonstram que o Estado vem numa crescente melhora nas questões de desenvolvimento socioeconômico, além disso, em níveis melhores que o Brasil.

Porém, apesar dos dados acima, o Estado do Rio Grande do Sul demonstra diferenças dentro do próprio Estado, onde a metade norte do Estado conseguiu alcançar um nível de desenvolvimento pela ótica da industrialização, enquanto que a metade sul manteve as características da concentração de terra, com a parte econômica dando ênfase à pecuária e atividades primárias (AREND; CARIO, 2010).

O município de Santana do Livramento, que será objeto desta pesquisa, situa-se na metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a cidade de Rivera, Uruguai. O município tem como principal fonte econômica atividades primárias sendo que a pecuária a que se destaca, ocupando grande parte das terras. Enquanto que o setor terciário, comércio e serviços, vem com um crescente desenvolvimento e com uma participação de 58% da população economicamente ativa até 2002 e, segundo os dados do Atlas Brasil, essa participação ainda aumentou para o ano de 2010 chegando a 63,54% (SÁNCHEZ, 2002).

Santana do Livramento já foi um dos grandes centros econômicos do Rio Grande do Sul, conhecida pelo comércio de fronteira e pecuária. Teve seu auge econômico nas primeiras décadas do século XX. A dinâmica econômica criada na região permitiu a implantação de uma série de frigoríficos<sup>2</sup> (FAVERO; DUARTE,

---

<sup>2</sup>Foram implantados no município os frigoríficos, Armour em 1917, Wilson em 1918 e São Paulo em 1962.

2014), o Lanifício Albornoz em 1908, o qual se transformou em um grande atacado em 1920, sendo a única cooperativa do município (SHÄFFER, 1993). Em decorrência do aumento da renda gerada pelos lanifícios e frigoríficos a Cervejaria Gazapina fundada em 1908, se beneficiou ganhando força no município (CAGGIANI, 1991).

Porém em 1970 a atividade industrial de Santana do Livramento começou a declinar, com a crise se intensificando nas décadas seguintes. A crise que assolou os frigoríficos estava relacionada à queda na demanda mundial pelos produtos provenientes do município implicando na falência das empresas (MONTEBLANCO, 2013). Assim, como uma reação em cadeia, a crise acabou desestruturando o Lanifício Thomaz Albornoz, bem como a Cervejaria Gazapina, surgindo um cenário de desindustrialização do município ainda no final do século XX (MELO, 2012; SHÄFFER, 1993). Desde então, o município passou a depender do comércio de fronteira, pecuária e tipos de culturas extensivas como elementos dinâmicos de sua economia (FAVERO; DUARTE, 2014). No início do século XXI, o crescimento econômico gerado por estes setores mostrava-se insuficiente, fazendo com que a região fosse classificada como de economia estagnada (MIN, 2011).

As ações do governo federal, algumas originadas do Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), e ações do governo estadual tem objetivado, ao longo dos últimos anos, melhorar a dinâmica econômica dos municípios de economia estagnada ou deprimida. Reflexo destas ações são a instalação da Unipampa, o desenvolvimento do parque Eólico, o aumento de secretarias e autarquias públicas, o aumento do contingente de servidores públicos federais. Além disso, a iniciativa privada regional vem construindo alternativas para a diversificação da economia. Entre estas pode-se destacar a evolução da vitivinicultura, a emergência da olivicultura, a busca por diferenciação da produção de carne em função de características do território, a emergência da organização de uma cadeia leiteira, inclusive com a produção local de laticínios, a busca por desenvolver-se o turismo receptivo. Todas estas ações tendem a modificar a realidade do desenvolvimento regional.

Dentro desse contexto é importante uma análise para saber se esta busca para uma nova dinâmica econômica tem resultado em desenvolvimento socioeconômico no município de Santana do Livramento. Para tanto, o objetivo geral desta monografia



é analisar o índice de desenvolvimento socioeconômico no município entre o período de 2005 a 2013. Busca-se então alcançar os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever o processo histórico de desenvolvimento socioeconômico do município que precede o período a ser estudado, a fim de entender as bases estruturais deste;
- b) Descrever a situação atual de desenvolvimento socioeconômico, pelo indicador IFDM (índice Firjam de Desenvolvimento Municipal);
- c) Verificar se indicadores complementares, projetos e investimentos do município, nas áreas de trabalho e renda, saúde e educação conseguem explicar, ao menos parcialmente, a situação atual do desenvolvimento socioeconômico do município analisado.

Sendo assim, tais objetivos são importantes por criar a oportunidade de entender a atual realidade do desenvolvimento socioeconômico do município. Deve-se destacar que existem poucos estudos acerca da realidade regional, o que contribui para evidenciar a importância de iniciativas neste sentido. A construção de conhecimento sobre a realidade socioeconômica da cidade por um lado permite identificar problemas ou gargalos a serem resolvidos, por outro, permite identificar avanços a partir de iniciativas que vem sendo tomadas no sentido de alavancar do desenvolvimento socioeconômico regional. Estas são as principais justificativas para o esforço feito nesta pesquisa.

O trabalho está organizado em mais quatro capítulos além deste primeiro e introdutório. O segundo capítulo trata da referência bibliográfica sobre o desenvolvimento até chegar ao desenvolvimento socioeconômico e evolução dos indicadores. O terceiro capítulo discorre sobre a metodologia a ser aplicada neste estudo. O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos e respectivas análises. Finalmente o quinto capítulo traz as considerações finais do presente trabalho.

## **2. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E EVOLUÇÃO DOS INDICADORES**

Em busca de entender melhor o tema a ser estudado, neste capítulo discorrer-se-á sobre o desenvolvimento econômico e sua evolução até chegar as questões socioeconômicas, deixando de tratar apenas do crescimento econômico, mas também de questões sociais para que haja o desenvolvimento. Também irá apresentar a evolução do indicador selecionado (IFDM) e alguns estudos sobre o mesmo para sustentar a metodologia escolhida juntamente com suas variáveis.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

Esta seção trata sobre o desenvolvimento e sua evolução até o socioeconômico, fazendo uma breve contextualização de seu histórico e sua importância no desenvolvimento para a sociedade.

De acordo com Souza (1994) e Santos *et alli* (2012) a preocupação com desenvolvimento ganha importância a partir das discussões propostas pelos clássicos da economia: Adam Smith, David Ricardo, Thomaz Malthus e Karl Marx, que tratam o desenvolvimento como o meio essencial para se chegar ao sistema capitalista.

Na visão dos clássicos, o conceito de desenvolvimento está focado na acumulação de riqueza junto com a expectativa de um bem-estar maior no futuro. O desenvolvimento é o condutor para uma sociedade avançar, na ideia de que desenvolver está diretamente ligado a acumular capital e depois distribuir (SANTOS *et alli*, 2012).

Com o surgimento dos neoclássicos essa ideia se afirma mais, pois para esta corrente o desenvolvimento em determinado tempo e espaço irá trazer a toda sociedade o mesmo nível de progresso social, material e cultural dos países capitalistas. Porém, com o passar do tempo notou-se que não foi isso que aconteceu, o nível do progresso não se tornou igual para todos, pelo contrário, ocorreu o distanciamento dos países pobres entre os ricos, onde o entendimento de que crescer era preciso, mas o de distribuir não foi levado tanto em conta (SANTOS *et alli*, 2012).

Na década de 1940 o desenvolvimento ganha um arcabouço teórico e metodológico para ser descrito próximo de uma sociedade que detém riqueza, por

meio de acúmulo de capital (SANTOS *et alli*, 2012). Segundo Maluf (2013) o processo de industrialização era visto como fator decisivo para que houvesse o desenvolvimento, sendo até mesmo tratado como sinônimo ou instrumento principal para o desenvolvimento na época.

De acordo com Schumpeter (1961), o desenvolvimento econômico depende da inovação, onde, se necessário, o empresário é responsável por educar o consumidor, através da destruição criadora, trazendo assim novos bens e hábitos de consumo para que haja o contínuo desenvolvimento da economia. Além disso Schumpeter (1961, p.2) deixa claro que o crescimento não é a mesma coisa de desenvolvimento, pois discorre que “Nem o mero crescimento da economia, representado pelo aumento da população e da riqueza, será designado aqui como um processo do desenvolvimento”.

Para Cardoso e Faletto (1995) o desenvolvimento nos anos 1960 girava mais em torno do crescimento econômico, sem muitas variáveis a serem analisadas, porém com o passar dos anos começaram a surgir novos conceitos e caminhos para o mesmo, como o desenvolvimento social, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável e, portanto, o crescimento econômico passou a ser uma variável de um processo maior.

Portanto, a partir deste novo pensamento, crescimento econômico como uma variável, busca-se teorias e indicadores capazes de medir sua evolução, como pode-se ver nas teorias a seguir, onde todos além de tratar do crescimento econômico, também buscam ou apontam questões sociais que são necessárias para se alcançar o desenvolvimento.

Começando pela teoria de Rostow onde o desenvolvimento depende apenas da evolução da modernização através da industrialização, somente desse modo se conseguiria o crescimento econômico, conceito este que ele discorre ser o fator determinante para que haja o desenvolvimento. Porém, Rostow já aborda a questão social em sua teoria, pois descreve que além do crescimento econômico o desenvolvimento depende de questões sociais e políticas ressaltando, na última etapa de sua teoria, que após a industrialização, há o aumento da renda per capita e que consequência disso leva a uma melhor distribuição de renda (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Na América Latina a primeira teoria que surgiu sobre o tema foi no início de 1960, buscando explicar o desenvolvimento pós segunda guerra mundial, sendo ela

a Teoria da Dependência que buscava explicar como se comportava o sistema capitalista na periferia (países subdesenvolvidos) onde o mesmo causava as diferenciações sociais, econômicas e políticas entre regiões e países. (DUARTE, 2007; NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

De acordo com as teorias de Furtado em 1981 destaca que apenas o crescimento econômico não é capaz de trazer o desenvolvimento, necessitando ser acompanhado de uma evolução nas áreas sociais, principalmente pela questão cultural. Furtado salientando a teoria da dependência acaba por se disseminar em várias formulações para explicar o desenvolvimento, porém todas levam a integrar as questões políticas e sociais ao fator econômico, e não somente as atribuições formuladas acerca da produtividade da economia (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Hirschman defendia que o Estado era responsável por estabelecer o caminho do desenvolvimento para que houvesse a equidade social, o motivo para isso era que o crescimento econômico era o grande responsável pelas desigualdades sociais. Portanto para o autor, alcançar o desenvolvimento, ficava estabelecido que havia a necessidade de um governo com democracia, juntamente com pressões sociais para a sua melhora (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Ainda Hirschman ressalta que a ideia de que, todas as coisas boas para a sociedade andam juntas, era uma mentira, citando a própria experiência do subdesenvolvimento latino americano, onde mesmo com crescimento econômico não correspondeu em desenvolvimento, pois o mesmo avanço não se deu na questão democrática e social, além disso outro fator que ele refuta é o somar para depois dividir, pois para o autor pode-se sim conseguir os dois juntos, caso contrário, só aumentará as disparidades (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Niederle e Radomsky destacam que a partir dos anos 80 e 90, surge a necessidade de medir o desenvolvimento não só apenas pelos modelos convencionais estritamente relacionados a economia, mas um modelo que fosse possível explicar as questões sociais juntamente. Diante disto surge a necessidade de criar, analisar e explicar conceitos relacionados a qualidade de vida, bem-estar social e privações dos indivíduos, para procurar entender e determinar suas causas e como poderia ser melhorado estas questões. (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016)

Portanto, ressaltando cada vez mais as questões sociais em conjunto das econômicas que surge o conceito de desenvolvimento como um movimento

socioeconômico, estando atrelado a diversas áreas de estudo e não somente a economia, pois trata também da parte social (SIEDENBERG, 2011).

A dimensão social passa a ser um dos componentes essenciais do processo de desenvolvimento devido a sua relevância para as atividades do sistema econômico. Este fato ocorre dado que se não houver investimento no ser humano as áreas produtivas e de infraestrutura não funcionarão de forma adequada (DOWBOR, 2001).

É neste âmbito que surge as ideias e conceitos trabalhados por Amartya Sen, ganhando espaço na discussão do desenvolvimento, agora como socioeconômico, pois busca explicar não somente a questão econômica, mas também social como bem-estar, saúde educação e oportunidades (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Sen (2000) defende o modelo de desenvolvimento econômico juntamente com a liberdade (liberdade política, oportunidade social, facilidades econômicas, segurança protetora e garantias de transparência), onde o mesmo defende a questão da liberdade e qualidade de vida das pessoas e não estar somente ligado a questão de acumulação de capital e a distribuição de renda, mas sim ligado a questões como educação e saúde.

Sen defende a equidade social através de entender a diversidade na sociedade, pois para Sen a vida do indivíduo é o principal objetivo, e, portanto, as questões econômicas são os meios usados para atingi-la. Sen discorre sobre cinco fatores necessários para que se consiga o desenvolvimento como liberdade, sendo elas a facilidade econômica, oportunidades sociais, liberdade política, segurança protetora e garantias de transparência, a pessoa tendo estes fatores, como acesso a saúde, educação, emprego, voto, segurança entre outros (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Dentro desse contexto de desenvolvimento socioeconômico, a Cúpula Mundial realiza seu primeiro grande encontro internacional, Conferência de Copenhague, em março de 1995 para tratar da importância do desenvolvimento social, a convite das Nações Unidas os Chefes de Estado e Governo se encontraram para tal discussão a fim de entender a importância do bem-estar humano, determinando objetivos para darem prioridade ao longo do tempo (ALVES, 1997).

Sendo assim, na Conferência de Copenhague fica estabelecido que “O Desenvolvimento Social é, portanto, entendido como o processo de garantia de

condições sociais mínimas, bem como de promoção da dimensão social do bem-estar..." (AMARO, p.18, 2003). Desta forma, é necessário que haja uma melhor qualidade de vida para toda a sociedade e não apenas para um grupo social, de forma, que haja um novo cenário social de equidade entre a população (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Kliksberg (1998) não se deve esperar que haja uma melhor qualidade de vida dependendo apenas do processo econômico sem que haja a intervenção de políticas e programas sociais, pois o mesmo não chegará sozinho nas classes pobres da população. Para que se tenha uma melhor condição social, Kliksberg (1998) diz que é necessário que se invista continuamente e sistematicamente em áreas que melhorem o bem-estar social da população como saúde e educação. O autor ainda deixa clara a importância da intervenção do Estado para que haja o desenvolvimento social, onde o mesmo é responsável por promover e facilitar esse processo.

Para Oliveira (p. 40, 2002) "O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social".

Os conceitos e teorias tratados acima, na seção, elencam o desenvolvimento a caminho das questões econômicas ligadas as sociais, chegando por fim em um desenvolvimento socioeconômico, onde o mesmo trata das questões sociais, como oportunidade, educação e saúde, além disso tratou da questão que não somente o PIB, medindo o crescimento econômico, é capaz de descrever se houve ou não o desenvolvimento socioeconômico de determinada região. Para tanto a próxima seção tratará justamente da evolução desses indicadores necessários para medir o desenvolvimento socioeconômico.

## **2.2 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

O conceito de desenvolvimento como um processo de mudanças socioeconômicas a partir da sua consolidação, trouxe a preocupação de como mensurar o desenvolvimento. Pois o PIB, indicador o qual era utilizado para fazer tal mensuração, já não atendia mais as mudanças socioeconômicas (SIEDENBERG, 2003).

Para uma melhor definição de desenvolvimento, em 1954 foi sugerido por um grupo de cientistas, que eram associados a ONU, a agregação de novas variáveis ao PIB relacionados à área da educação, da saúde, ocupação e habitação. Porém somente em 1970 que estas novas variáveis ganharam relevância na discussão do tema socioeconômico (SIEDENBERG, 2003).

De acordo com Jannuzzi (2005) os indicadores sociais são usados como medidas que permitem com que haja a operacionalização de um conceito abstrato. Os indicadores permitem indicar, traduzir e aproximar de forma operacional as proporções sociais que foram definidas dada à escolhas políticas ou teóricas realizadas previamente.

Jannuzzi (2005) ainda ressalta que os indicadores têm o papel de subsidiar as atividades de planejamento público bem como as formulações de políticas sociais em várias áreas do governo. Desta forma proporcionando um controle das circunstâncias de vida e bem-estar social por parte do governo e da sociedade, possibilitando estudos acadêmicos relacionados a mudanças sociais e seus fenômenos.

Segundo Santagada (2007) a evolução histórica do movimento dos indicadores sociais se divide em quatro etapas, sendo elas:

- Ano de 1960: Esta década ficou marcada por ser a fundadora dos indicadores sociais, sendo nos Estados Unidos os primeiros índices oficiais a surgirem.
- Ano de 1970: Nesta década surgiram em vários países diversos resumos de estatísticas e de indicadores sociais. E em consequência da crescente integração econômica e política foram elaborados relatórios sociais supranacionais.
- Ano de 1980: Nesta década ocorreu a estagnação dos indicadores. Pois, diversos países deixaram de se preocupar com o aspecto da política social e se voltaram para o aspecto econômico e uma orientação conservadora.
- Ano de 1990 até a atualidade: Neste período ocorreu uma renovação nos indicadores sociais, os índices ganharam atenção especial, sendo criados e controlados por órgãos governamentais e sociais.

Dentro deste contexto, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apresenta em 1990 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que passa a dar um novo sentido para o conceito de desenvolvimento, o qual mensura e quantifica aspectos sociais (SIEDENBERG, 2003).

O IDH tornou-se um grande indicador de desenvolvimento, sendo reconhecido mundialmente, sua repercussão se deve ao fato de abranger na mensuração três aspectos sociais importantes: a saúde, a educação e a renda. Sendo de forma simples e acessível a sua compreensão, quantificando em apenas um número o seu índice (IPEA, 2014).

A partir de 1998 o IDH obteve adaptações, não calculando mais somente o IDH Global, mas como também o IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, elaborando o indicador IDH-M, este considera ainda as mesmas dimensões para seu cálculo, porém seus indicadores são mais específicos para a avaliação do desenvolvimento dos municípios e regiões brasileiras. Sendo amplamente utilizado e divulgado a partir de então (IPEA, 2014).

A emergência do IDH contribuiu para o surgimento de novos índices multidimensionais. Em 2003 o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) foi realizado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) sendo um índice sintético o qual tem por objetivo a mensuração e acompanhamento do desenvolvimento de Estados, municípios e dos Coredes, com o intuito de informar a sociedade e orientar os governos nas suas políticas socioeconômicas. O Idese tem seus indicadores divididos em quatro aspectos: Educação, Renda, Saneamento e condição de domicílio, e Saúde (KANG et ally, 2014).

O Idese conta com a disponibilidade e com a opção de comparação da base de dados dentro do Estado o que permite com que seja feita uma escolha empiricamente mais precisa das variáveis, assim o índice obtém mais qualidade. Ainda o Idese conta com a possibilidade de divulgar seus dados anualmente, o que não ocorre com o IDH e IDH-M. Assim como o IDH, o Idese teve suas reformulações após dez anos de sua criação. Atualmente seus indicadores estão divididos em três aspectos: Educação, Renda e Saúde (KANG *et alli*, 2014).

Outro índice formulado que contempla as questões sociais de desenvolvimento foi o índice IFDM, criado em 2008. Sua fórmula é elaborada para abranger a todos os municípios brasileiros. Este índice também é inspirado no IDH avaliando as mesmas variáveis que foram colocadas em questão, com o diferencial de atuar diretamente na variável que melhor corresponde a realidade do município (Firjan, 2016).

O IFDM tem como administrador a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) este sistema se destina a trabalhar em favor do desenvolvimento



dos municípios. Para esta proposta, as empresas que estão em parceria com sistema Firjan são incentivados a efetuar melhorias no bem-estar social e na produtividade de seus colaboradores (Sousa *et alli*, 2013).

### 2.2.1 Detalhamento do Indicador IFDM

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) foi elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), este foi criado pensando em observar o desenvolvimento dos municípios brasileiros. O índice IFDM foi inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia emprego e renda, saúde e educação, porém o diferencial entre estes são as variáveis, que são selecionadas de acordo com a realidade de cada município. O cálculo do IFDM está baseado em dados oficiais que os municípios são obrigados a declarar e estes são disponibilizados pelos municípios e pelos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde (FIRJAN, 2015).

As variáveis que compõe o IFDM podem ser observadas no quadro 1 abaixo:

**Quadro 1 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**

<b>EMPREGO E RENDA</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>SAÚDE</b>
Geração de emprego formal	Matrículas na educação infantil	Número de consultas pré-natal
Absorção da mão de obra local	Abandono no ensino fundamental	Óbitos por causa mal definidas
Geração de Renda formal	Distorção idade-série no ensino fundamental	Óbitos infantis por causas evitáveis
Salários médios do emprego formal	Docente com ensino superior no ensino Fundamental	Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Desigualdade	Média de horas aula diárias no ensino fundamental	
	Resultado do IDEB no ensino fundamental	
<b>Fonte:</b> Ministério do Trabalho e Emprego	<b>Fonte:</b> Ministério da Educação	<b>Fonte:</b> Ministério da Saúde

Fonte: Firjam, 2015

Sobre o quadro 1, destaca-se o que segue:

**A. IFDM – Emprego e Renda:** Esta variável é composta por dois elementos, o primeiro é o Emprego o qual considera a criação de emprego formal, a absorção da mão-de-obra local e a formalização do mercado de trabalho. O segundo é a Renda o qual avalia a criação e a distribuição de renda no mercado de trabalho do município e a desigualdade. Cada elemento tem peso de 50% no índice Emprego e Renda. Os dados destas variáveis são retirados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O objetivo desta variável é compreender a conjuntura econômica como também as características estruturais do mercado de trabalho do município. Desta forma, no elemento Emprego, a conjuntura é exposta pelas taxas de crescimento do emprego formal no ano base e no último triênio, e na forma estrutural é composta do grau de formalização do mercado de trabalho local, que é medido através da relação entre o estoque de trabalhadores com carteira assinada e a população em idade ativa no município. No elemento Renda a conjuntura é composta pelas taxas de crescimento da renda média no ano base e no último triênio e na forma estrutural é composto por dois indicadores: Gini de renda e a massa salarial. O Gini de renda expõe a concentração da renda no mercado formal de trabalho e a massa salarial mede a relevância econômica do município (FIRJAM, 2015).

**B. IFDM – Educação:** Esta variável é composta por seis indicadores, sendo eles: matrículas na educação infantil; abandono no ensino fundamental; distorção idade-série no ensino fundamental; docente com ensino superior no ensino fundamental; média de horas aula diárias no ensino fundamental e resultados do IDEB no ensino fundamental. O objetivo deste é compreender a qualidade da educação prestada no ensino fundamental em escolas públicas e privadas e a oferta de educação infantil. A porcentagem para esta variável está dividida entre dois elementos, o primeiro com peso de 80% onde é representado pelo ensino fundamental com 55% para indicadores-meio e 25% para indicadores-fim. E o segundo com peso de 20% sendo representado pelo ensino infantil. Os dados destas variáveis são retirados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para a educação infantil sua avaliação é feita através do percentual de matrículas em creches e pré-escolas em relação ao total de crianças de 0 a 5 anos de idade, com estimação das projeções anuais de população do IBGE (FIRJAM, 2015). No ensino fundamental a avaliação tem foco qualitativo, são cinco os indicadores de qualidade de educação, conforme apresentado no quadro 2:

**Quadro 2 - Indicadores de qualidade da educação**

<b>Indicadores de qualidade:</b>	<b>O que representa:</b>
Taxa de distorção idade-série	A defasagem de aprendizagem, expressa o percentual de alunos com idade superior à idade recomendada para a série que está cursando
Percentual de docentes com curso superior	Mede a qualificação dos professores.
Número médio diário de horas-aula	A qualidade do ensino sob a ótica da oferta de tempo integral nas escolas e do impacto sobre o desempenho dos alunos.
Taxa de abandono escolar	Acompanha se de fato os alunos matriculados no ensino fundamental permanecem na escola durante todo o ano letivo.
Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)	Mede o grau da absorção do conteúdo dos alunos.

Fonte: Firjam, 2015

**C. IFDM – Saúde:** Esta variável é composta por quatro indicadores, sendo eles: número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internação sensível à atenção básica (ISAB), cada indicador tem peso de 25%. O objetivo deste é na saúde básica, seus indicadores são de

competência municipal, são utilizados os bancos de dados do DataSUS-Ministério da Saúde (FIRJAM, 2015). Sua avaliação é composta através das taxas dos indicadores que estão no quadro 3 a seguir:

### Quadro 3 - Indicador Saúde

Indicador	O que representa
Percentual de gestantes com mais de seis consultas pré-natal	Mede o grau de cobertura do atendimento pré-natal nos serviços de saúde do município;
Proporção de mortes por causas mal definidas	Permite inferir a qualidade da atenção básica, que, em geral, caminha na mesma direção da qualidade no preenchimento das declarações de óbito.
Taxa de óbitos infantis por causas evitáveis	Os dados sobre mortes evitáveis constituem indicadores indiretos da qualidade da atenção básica à Saúde, dos quais podem derivar medidas de resultado ou de impacto sobre a ação pública como saneamento e campanhas de vacinação, por exemplo.
Internações Sensíveis à Atenção Básica	Este indicador acompanha as internações hospitalares que poderiam ter sido evitadas caso os serviços de atenção básica de saúde tivessem sido efetivos.

Fonte: Firjam, 2015

A leitura dos resultados do IFDM varia de 0 a 1, neste sentido quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento do local estudado. Para estes resultados foram criados quatro conceitos para o IFDM, sendo eles: desenvolvimento baixo, regular, moderado e alto. Estes conceitos são distribuídos nas seguintes pontuações:

- entre 0,0 e 0,4 = Desenvolvimento Baixo;
- entre 0,4 e 0,6 = Desenvolvimento Regular;
- entre 0,6 e 0,8 = Desenvolvimento Moderado;
- entre 0,8 e 1,0 = Desenvolvimento Alto.

O cálculo do índice geral do IFDM é feito a partir da média aritmética dos seus três componentes, emprego e renda, a educação e a saúde. A partir deste

entendimento, a próxima seção apresenta estudos diversos com uso do indicador IFDM, a fim de apreender-se as características metodológicas dos mesmos.

### **2.3 METODOLOGIAS DE PESQUISA COM USO DO INDICADOR IFDM**

Na presente seção, buscando sustentar a escolha do índice IFDM para medir o desenvolvimento da cidade de Santana do Livramento, se fará um breve resumo de estudos realizados através do índice IFDM. Serão apresentados cinco estudos selecionados.

O primeiro estudo é dos autores Santos e Lima (2015) que trata do desenvolvimento econômico local em Assis Chateaubriand, município do estado do Paraná. Este artigo tem por objetivo fazer uma análise da conjuntura econômica do local, priorizando as variáveis emprego e renda os quais são essenciais para o desenvolvimento econômico local (SANTOS; LIMA, 2015).

Como metodologia os autores constataram a conjuntura econômica do município através do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) analisando seus sub índices IFDM Emprego e Renda, IFDM Saúde e IFDM Educação separadamente, verificando sua evolução para o período de 2005 à 2011. Também foram realizadas pesquisas direcionadas aos líderes do município com uso de entrevista semiestruturada, formulando uma descrição de caráter geral a cerca do desenvolvimento local. Assim surgindo a oportunidade de diagnosticar ações que atuem como melhorias nas áreas observadas surtindo efeitos no bem-estar da população (SANTOS; LIMA, 2015).

De forma a analisar os resultados, os autores utilizaram dados do município em comparação aos dados da mesorregião Oeste do Paraná, assim como comparações com dados agregados do Estado e do País. Dando continuidade foi realizada uma análise das respostas dos entrevistados em relação ao desenvolvimento do município (SANTOS; LIMA, 2015).

O resultado de maneira geral deste estudo demonstrou tanto pelo índice IFDM quanto pela ótica das lideranças entrevistadas que o município de Assis Chateaubriand se encontra em processo de desenvolvimento econômico. Destaca-se que a área mais carente do município é Emprego e Renda, neste sentido a análise sugere a hipótese de que um programa de incentivo, com ações direcionadas podem contribuir para o desenvolvimento desta área.

O segundo estudo é de Avelino, Bressan e Cunha (2013) que busca identificar as variáveis dos gastos públicos que condicionam o IFDM, portanto, as variáveis que são responsáveis pelo desenvolvimento das três áreas estudadas pelo índice (trabalho e renda, saúde e educação).

A metodologia utilizada tem como base o cruzamento de dados do IFDM com os dados contábeis das capitais brasileiras, primeiramente se obteve os dados do IFDM para cada capital e posteriormente através de uma regressão em dados painel, onde se cruzou os dados do IFDM com os dados contábeis das capitais (AVELINO; BRESSAN; CUNHA, 2013).

Os resultados obtidos demonstraram que seis variáveis das contas públicas das capitais mostraram-se responsáveis por explicar o IFDM, sendo delas, Investimento e Gastos com Cultura apresentaram relação positiva com o índice e as variáveis Juros e Encargos da Dívida, Despesas de capital, Assistência Social e Transferências Correntes com relação negativa com o índice (AVELINO; BRESSAN; CUNHA, 2013).

O terceiro estudo que utilizou o IFDM foi o de Niederle e Mattei (2012). Neste, os autores buscam mostrar o panorama socioeconômico do Estado de Santa Catarina (SC), identificando as questões da desigualdade de renda e pobreza através de índices e dados sobre os mesmos e, por fim, utilizam para medir o desenvolvimento socioeconômico do Estado e seus Municípios o IFDM e seus sub índices, Emprego e Renda, Educação e Saúde em uma série histórica.

A metodologia utilizada neste estudo é a análise do desenvolvimento socioeconômico para o Estado de SC através da análise de índices para medir o desenvolvimento do Estado e seus municípios, fazendo uma série histórica da evolução desses índices. Na questão do desenvolvimento socioeconômico, é utilizando o IFDM e seus sub índices, mostrando a evolução histórica do Estado e seus Municípios, comparando a evolução entre seus municípios e do Estado com o país (NIEDERLE; MATTEI, 2012)

Os resultados mostram que o IFDM do estado de SC teve melhores resultados do que o do país e perdendo apenas no sub índices Emprego e renda. A mesorregião do Vale do Itajaí se mostrou com melhores índices no Estado, enquanto a que teve piores resultados, mesmo que o resultado foi de nível regular de desenvolvimento, foi a mesorregião serrana do Estado. E por fim, o estudo mostra que das 10 melhores

idades colocadas do Estado, a maioria se destacou nos sub índices Educação e Saúde, e além disso a única cidade metropolitana entre os 10 primeiros foi Florianópolis, e sua colocação se deu, ao contrário das demais, pelos resultados positivos no sub índice Emprego e renda (NIEDERLE; MATTEI, 2012).

O quarto estudo é o artigo de Lobão *et alli* (2017) que tem por objetivo caracterizar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios da Região Norte do Brasil utilizando o índice IFDM para o período de 2007 a 2013. Para esta pesquisa os autores partiram de uma pesquisa exploratória para demonstrar o comportamento do desenvolvimento socioeconômico da região. As análises foram realizadas através de mapas temáticos que expõe a realidade da região, sendo elaborado desta forma para que houvesse uma melhor compreensão do delineamento do desenvolvimento e sua evolução dos municípios. Também foi realizada uma estimativa da variação percentual do IFDM para compreender a evolução do desenvolvimento socioeconômico. Dentro desta análise foi possível realizar a caracterização do perfil de desenvolvimento dos municípios da Região Norte do Brasil (LOBÃO *et alli*, 2017).

Foram calculadas as estatísticas descritivas do IFDM geral e dos seus sub índices que o compõe. Desta forma foram tabuladas a média, variância, desvio padrão, valor máximo, valor mínimo e o coeficiente de variação (LOBÃO *et alli*, 2017). A partir da análise dos sub índices do IFDM foi constatado que a região Norte é mais desenvolvida socialmente do que economicamente, pois nesta análise a dimensão educação foi a que se destacou, seguida pela saúde e por último a dimensão emprego e renda (LOBÃO *et alli*, 2017).

O quinto estudo é o trabalho de Rocha (2013) que tem por objetivo realizar uma análise do desempenho dos municípios que se encontram na faixa de fronteira paranaense, esse desenvolvimento se caracteriza no aspecto social e econômico, esta análise foi realizada pelo índice IFDM para o período de 2000 a 2010.

A metodologia utilizada se divide em três etapas, primeiramente buscou os dados necessários para embasar e chegar aos resultados, como dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e, por fim, os dados do IFDM no site da FIRJAN. A segunda etapa do trabalho foi elaborar a base de dados do trabalho, separando-os por região e municípios. Por fim, a última etapa da metodologia foi de analisar e gerar os mapas do IFDM para os municípios, através dos softwares GeoDa, IpeaGEO e Quantum GIS,

procurando entender se há correlação entre o IFDM de municípios vizinhos, portanto, procurando saber se o maior ou menor desenvolvimento de um município vizinho afeta o desenvolvimento do outro (ROCHA, 2013).

Os resultados obtidos através do IFDM mostraram que as mesorregiões Sudoeste e Oeste do Paraná se destacaram das demais, de acordo com o autor, este resultado se dá por motivos histórico, cultural e natural das fronteiras paranaenses em relação aos agrupamentos industriais, agroindustriais, produção e exploração das mesorregiões. Por fim, o autor destaca que o desenvolvimento das regiões de fronteira paranaense pode aumentar através do aumento de investimento local, atrativos, retenção da migração local e atrair investimentos de outras regiões que possam proporcionar inovações, gerando emprego e renda, melhoria do bem-estar social da população, além de uma maior arrecadação de impostos (ROCHA, 2013).

Um fato importante nos estudos apresentados é que Santos e Lima (2015), Avelino, Bressan e Cunha (2013), Mattei (2012) e Lobão et alli (2017) ressaltam que a escolha do IFDM como método de medir o desenvolvimento socioeconômico de seus estudos, se dá pelo motivo que o mesmo é uma importante ferramenta para medir o desenvolvimento socioeconômico, possibilitando auxiliar e orientar as políticas públicas, como numa melhor alocação de recursos do País, Estado ou Município. Outro fator que determinou em sua escolha foi a questão de que o IFDM é anual, tendo assim dados mais atualizados, enquanto que outros índices que medem o desenvolvimento dos municípios como o IDH-M é decenal.



### 3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia que embasa empiricamente este trabalho terá como base o índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) que analisa o emprego e renda, a saúde e a educação, para compreender o desenvolvimento socioeconômico do município de Santana do Livramento entre o período de 2005 a 2013.

Para fins de classificação, pode-se dizer que esta é uma pesquisa descritiva e comparativa, com características de pesquisa quantitativa, mas também qualitativa. O método descritivo de acordo com Gil (p.28, 2008) "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis." Já o método comparativo de acordo com Marconi, Lakatos (p.107, 2009) "permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira experimentação indireta".

O método quantitativo segundo Sampieri; Collado; Lucio (p.5, 2006) "utiliza a coleta e análise de dados para responder as questões de pesquisa". E o método qualitativo de acordo com Triviños descreve que (p.11, 1987) "a pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações".

Portanto, a pesquisa é descritiva enquanto busca descrever o fenômeno estudado e comparativa quando analisa sua evolução no tempo, para o objeto. O uso de indicadores objetivos torna a pesquisa quantitativa, mas a busca por explicações complementares dá contornos qualitativos ao processo.

Para descrever o processo histórico do desenvolvimento socioeconômico do município foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, realizando uma breve contextualização de como ocorreu tal processo para entender como se chegou a atual situação do município.

Para descrever a situação atual do desenvolvimento socioeconômico foram utilizados dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) juntamente com dados secundários obtidos no portal da transparência e do balanço patrimonial da prefeitura do município de Santana do Livramento em relação a gastos com saúde

e educação, além de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), FEE (Fundação de Economia e Estatística), IPEDATA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e Observatório do PNE (Plano Nacional de Educação) em relação as áreas de Emprego e Renda, Educação, Saúde e dados demográficos.

De forma a justificar as variações observadas, a metodologia utilizada foi baseada na realização de uma série histórica da evolução do desenvolvimento do município, assim como foi realizado no estudo de Santos e Lima (2015).

As observações construídas a partir dos dados quantitativos foram complementadas por análise qualitativa. Para tanto foram realizadas entrevistas com o atual Secretários da Saúde, onde o mesmo exerceu também o cargo de Secretário de Desenvolvimento Econômico do município em período anterior, com a atual Secretária da Educação, com o ex-prefeito do município, que exerceu seu mandato no período de 2005 a 2012, e com o atual Presidente da Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento (ACIL). Assim como foi realizada a metodologia do estudo de Santos e Lima (2015). As questões que orientaram as entrevistas foram as seguintes:

- a) O que você entende por um município desenvolvido socioeconomicamente?
- b) Considerando o período de 2000 a 2016, você considera que o município de Santana do Livramento está se desenvolvendo socioeconomicamente?
- c) Que aspectos você destacaria em relação ao processo de desenvolvimento no município
  - a. Positivos
  - b. Negativos
- d) Os dados da Firjan apontam que o município teve o seguinte desempenho:
  - a. Indicador Emprego e Renda
  - b. Indicador Saúde
  - c. Indicador Educação

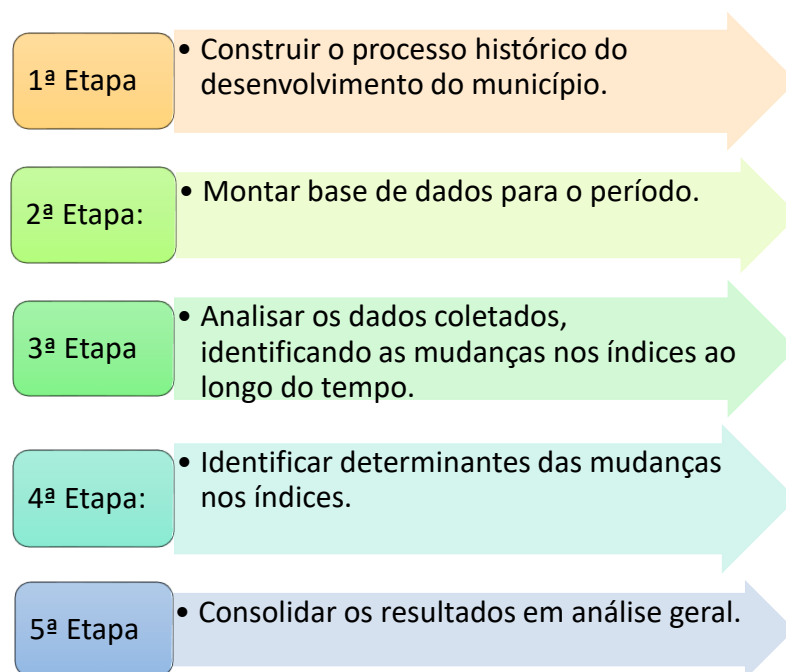
Para cada um dos aspectos analisados, a que o senhor(a) atribui o desempenho? Poderia destacar algum projeto, em especial, que considera ser responsável pela dinâmica observada?

e) Em sua opinião, que outras medidas estão sendo ou poderiam ser tomadas para ajudar a melhorar o desenvolvimento socioeconômico do município?

Importante destacar que na construção de informações foram buscados dados e fatos para além daqueles indicadores usados para a construção do IFDM e seus componentes. O quadro 4 apresenta, de forma esquemática, a organização da pesquisa, detalhando os dados com os quais se trabalhou na análise.

Destaca-se ainda que metodologia usada seguirá as etapas apresentadas na figura 1.

**Figura 1 – Etapas da Pesquisa**



Fonte: Elaborado pelo autor.

## Quadro 4 - Organização da Pesquisa

Objetivo Específico	Variáveis / Indicadores	Técnica de Pesquisa	Fonte dos Dados / Informações
<b>a) Descrever o processo histórico de desenvolvimento socioeconômico do município que precede o período a ser estudado, a fim de entender as bases estruturais deste.</b>	Fatos sobre o desenvolvimento socioeconômico do município	Bibliográfica e Documental	Artigos, dissertações, teses, livros que contenham fatos históricos do município estudado.
<b>b) Descrever a situação atual de desenvolvimento socioeconômico, pelo indicador IFDM (índice Firjam de Desenvolvimento Municipal)</b>	Desenvolvimento Socioeconômico: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IFDM</li> </ul> Variável Emprego e Renda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IFDM Emprego e renda</li> <li>• Volume de empregos formais no município, por setor da economia</li> <li>• Salários médios pagos</li> </ul> Variável Educação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IFDM Educação</li> <li>• Gastos com Educação</li> <li>• Matrículas realizadas</li> <li>• Número de docentes</li> </ul> Variável Saúde: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IFDM Saúde</li> <li>• Gastos com saúde</li> </ul>	Pesquisa em dados secundários	IBGE FEE DATASUS IPEADATA Observatório do PNE Portal da Transparência Estatísticas do INEP sobre educação
<b>c) Verificar se indicadores complementares, projetos e investimentos do município, nas áreas de trabalho e renda, saúde e educação conseguem explicar, ao menos parcialmente, a situação atual do desenvolvimento socioeconômico do município analisado.</b>	Crescimento Econômico <ul style="list-style-type: none"> <li>• PIB</li> <li>• PIB per capita</li> <li>• Número de empresas cadastradas no município</li> </ul> Volume de investimentos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprego e renda</li> <li>• Saúde</li> <li>• Educação</li> </ul> Projetos voltados a dinamizar: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprego e renda</li> <li>• Saúde</li> <li>• Educação</li> </ul>	Pesquisa Bibliográfica e Documental Entrevista estruturada com: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretário da Saúde</li> <li>• Secretário da Educação</li> <li>• Secretário de Planejamento</li> <li>• Prefeito do município</li> <li>• Presidente da Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento (ACIL)</li> <li>• Presidente da Câmara de Dirigente lojistas (CDL).</li> </ul>	IBGE FEE Balanço Patrimonial da Prefeitura do Município de Santana do Livramento Estatísticas do Cadastro Central de Empresas Documentação formal das secretarias de planejamento, educação e saúde do município

Fonte: Elaborado pela autora

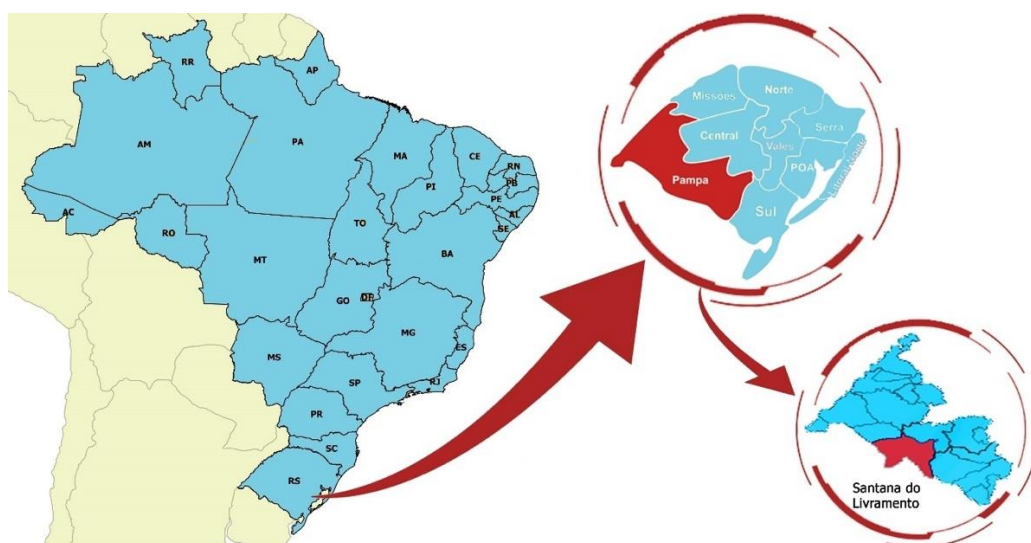
## 4. RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo será apresentado, inicialmente um breve contexto do processo histórico de desenvolvimento socioeconômico do município de Santana do Livramento, após serão apresentadas as análises para os indicadores selecionados.

### 4.1 PROCESSO HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM SANTANA DO LIVRAMENTO

O município de Santana do Livramento localiza-se na metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a cidade de Rivera do Uruguai (Figura 2). Até chegar ao título de cidade, Santana do Livramento passou por vários processos de urbanização. Entre os primeiros registros de sua existência tem-se que em 30 de junho de 1823 a pequena aglomeração de Nossa Senhora do Livramento conseguiu concessão para a edificação de uma capela. Em 1824 passou a chamar-se de Sant'Ana do Livramento, sendo parte do município de Alegrete. A desagregação do município de Alegrete começou a ocorrer em 1857, quando Santana do Livramento tornou-se uma vila. Apenas em 1876 foi reconhecida como município (ALBORNOZ, 2000).

**Figura 2 - Mapa do Brasil, Rio Grande do Sul e a localização de Santana do Livramento nos mesmos**



Fonte: Elaboração própria

Já Rivera, cidade vizinha de Santana do Livramento foi criada em 1862. Nomeada inicialmente como Vila de Ceballos, recebeu o nome de Rivera somente em 1867 (ALBORNOZ, 2000). Para demarcar a fronteira seca entre Brasil e Uruguai em 1916 foram construídos marcos no limite das duas cidades e em 1943, como forma de simbolizar a fronteira, foi edificado o Parque Internacional (CAGGIANI, 1983).

**Figura 3 - Parque Internacional e Marco divisório de Santana do Livramento e Rivera**



Fonte: Elaboração própria a partir das imagens do Diário Regional Matutino.

Santana do Livramento e Rivera transmitem à população e aos visitantes a ideia de uma só cidade, devido a sua integração e o livre trânsito de uma cidade à outra, onde não são encontradas barreiras visíveis. Além disso, o comércio e o turismo unem ainda mais as duas cidades pois as mudanças econômicas dos dois lados da fronteira acabam repercutindo em ambas as economias e organizações sociais. Diante disto, as cidades receberam o nome de Fronteira da Paz – “*La mas hermana de las fronteras*” (PRADO; NAZARETH, 2002).

A próxima seção irá trazer os aspectos econômicos do município de Santana do Livramento, tratando do processo histórico até o ano 2000, bem como os principais fatores da economia local.

#### **4.1.1 Aspectos Econômicos**

O município de Santana do Livramento ficou conhecido pela criação de bovinos, iniciada pelos colonizadores espanhóis com as missões Jesuítas (AGUIAR;

MEDEIROS, 2010). Segundo Aguiar e Medeiros (2010) e Carrion *et alli* (2016) a primeira fonte econômica de grande importância para a economia local foram as charqueadas, que se firmaram depois do sistema de estâncias que os espanhóis adotavam. O mercado de carne historicamente mostrou-se rentável aos proprietários de terras da região. Em 1904 o município era o segundo maior produtor de charque do Rio Grande do Sul.

Com o tempo as charqueadas começaram a perder força ingressando na "crise dos braços", tendo como principal motivo o fim do tráfico de escravos pela Lei Eusébio de Queiros (Lei está que tornou impossível a importação de escravos) e como consequência desta crise houve a migração da maior parte dos escravos do charque para a região central do Brasil, onde ocorria a expansão dos cafezais. Aliado a isso aconteceu o fim da concessão de terras, que por sua vez passaram a ter custo de produção. Neste ambiente surgiu um novo modelo econômico para a produção de gado, o modelo industrial, através da implantação de frigoríficos. O município se beneficiou da instalação de dois frigoríficos: em 1917 se instalou o Frigorífico Armour e em 1918 o Frigorífico Wilson, ambos de origem norte-americana. Esta época foi marcada por grande injeção de recursos no município e geração de empregos (Aguiar e Medeiros, 2010 e Carrion *et alli*, 2016).

O investimento estrangeiro na região da fronteira oeste trouxe consigo um grande avanço para o desenvolvimento da pecuária na região, com as cabeças de gado chegando aos frigoríficos não somente do Brasil mas também do Uruguai. O produto resultante era principalmente exportado para as tropas americanas na Primeira Guerra Mundial, sendo escoado pelo Rio da Prata, onde havia uma ferrovia para o transporte até Montevideu (AGUIAR; MEDEIROS, 2010).

A industrialização e a valorização da carne com a Primeira Guerra Mundial, ocasionou a evasão da população rural em direção as cidades, fato este que também ocorreu em Santana do Livramento, em função da busca do emprego e rendas gerados pelo movimento industrial (SCHAFFER, 1993). Além dos frigoríficos o município, no mesmo período, passou a ter como coadjuvantes da pecuária, a produção de lã e arroz. O primeiro com a fundação do Lanifício Thomaz Albornoz S/A e o segundo decorrente do programa do Governo de proteção do produto brasileiro. Está dinâmica produtiva acabou propiciando a produção local para abastecimento do país e exportação para Uruguai e Argentina (AGUIAR; MEDEIROS, 2010).

Entre a Primeira e o início da Segunda Guerra Mundial houve a expansão da produção pastoril pelos proprietários de terra e o êxodo rural, diante disto, ocorreu também a expansão da área central do município. Além disso, nesta época, com o início da Guerra na Europa, voltou-se para a região de fronteira a criação do Cassino de Rivera, do Parque Internacional e a expansão da rede hoteleira nas duas cidades, devido ao aumento do turismo interno (SCHÄFER, 1993)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, muitos frigoríficos começaram a entrar em crise, pois diminuíram suas exportações, não sendo diferente o caso do frigorífico Armour. Este ainda entrou em processo de investigação sobre o Truste<sup>3</sup> de Chicago em 1912. Uma das consequências deste processo foi a fusão, nos Estados Unidos, entre as empresas Armour & Co, dona do frigorífico de Santana do Livramento e as outras quatro empresas investigadas (Cudahy, Wilson, Morris e Swift). Antes da fusão o frigorífico mudou de nome 3 vezes, sendo elas, Companhia Armour do Rio Grande do Sul, Armour of Brazil Corporation e Frigorífico Armour do Rio Grande do Sul S.A.. Depois da fusão das empresas conhecidas do Truste de Chicago, o frigorífico teve seu último nome Swif-Armour S.A. (AGUIAR E MEDEIROS, 2010; ALBORNOZ, 2000).

Enquanto o frigorífico esteve em funcionamento na cidade, o município chegou a ser o 6º colocado em população no estado. Além disso, em 1932 o município já era o 3º do estado em produção industrial. Importante destacar que em 1937 o frigorífico correspondia a 89,59% do capital existente no município, detendo 83,05% de todo valor produzido por ano no município. Trabalhavam nele 85,60% dos trabalhadores industriais da cidade. Outro dado importante é que em 1932 o município liderava o abate de gado do estado com o percentual de 25% da produção. O desenvolvimento que o frigorífico trouxe para cidade mostrou-se também na construção predial: em 1918 a cidade contava 2129 edificações, as quais contabilizavam 7108 em 1940 (CARGNIN, 1997; ALBORNOZ, 2000).

A dinâmica econômica continuou positiva e forte nas décadas seguintes. Na década de 1970 e 1980 o município de Santana do Livramento destacava-se na região

---

<sup>3</sup> O Truste consistia na aliança entre os "Quatro Grandes" de Chicago, onde os senhores Armour, Swift, Morris e Hammond gerenciavam em grande parte dos Estados Unidos o ramo da carne detendo o poder de ditar o preço a ser pago aos pecuaristas bem como aos consumidores da carne no varejo. Além disso, outra característica do truste era o benefício ao acesso exclusivo das ferrovias para obter a matéria-prima e o fácil acesso e controle dos meios de transporte e distribuição.

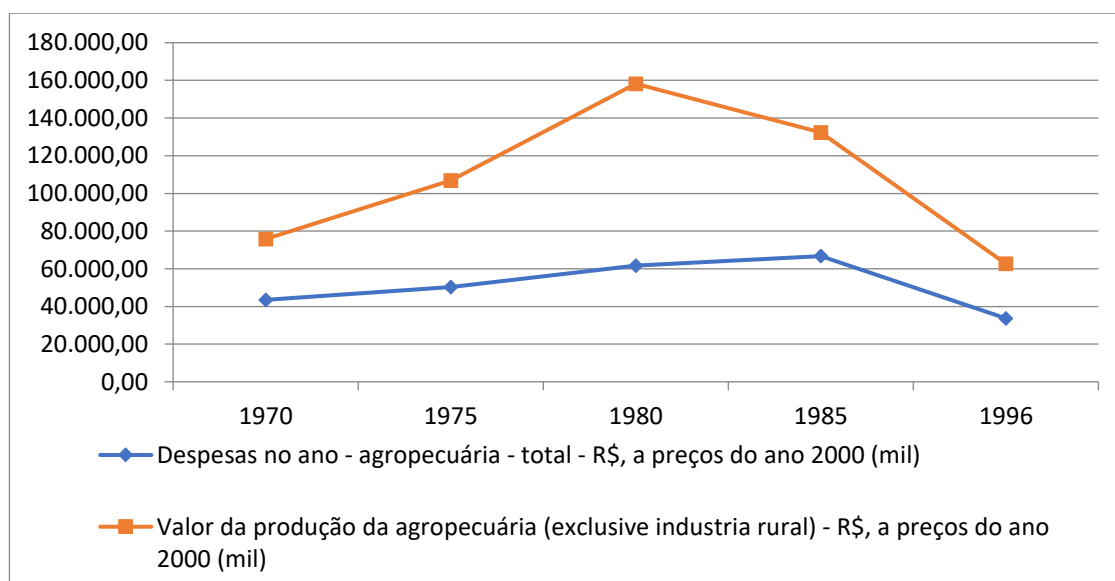


centro-oeste do estado no que dizia respeito à produção industrial (CARGNIN,1997). Em pesquisa realizada em 34 municípios da região, Livramento aparecia como o primeiro em pessoal ocupado na indústria, um dos principais em número de indústrias, e com destaque no valor de produção industrial. Tais fatos e números mostram o quanto a empresa detinha poder dentro do município e também o tamanho do impacto causado para a economia local quando fechou suas portas em 1994 (ALBORNOZ, 2000; AGUIAR; MEDEIROS, 2010).

A indústria era a maior fonte de renda e emprego do município, principalmente pelos frigoríficos no século XX. Em função disso, o fechamento de suas portas acabou por causar o desemprego elevado a partir do ano de 1980. Mudou, a partir deste momento, a importância da participação dos serviços e do comércio na dinâmica econômica local, os quais passaram a ser a principal fonte de geração de empregos e renda de Livramento. Com a abertura dos *Free Shops* em Rivera - UY, cidade vizinha, no início dos anos 1990, Livramento teve a oportunidade de expandir os serviços de hotelaria e gastronomia, reforçando a dinâmica econômica iniciada na década anterior (MARQUETTO, FERREIRA e RIEDL, 2012).

O gráfico 1 mostra a queda tanto nas despesas como no valor da produção da agropecuária no município após o fechamento do frigorífico Armour em 1994.

**Gráfico 1 – Valor da Produção e Despesas na Agropecuária entre 1970 e 1996 no município de Sant`Ana do Livramento, em mil Reais**



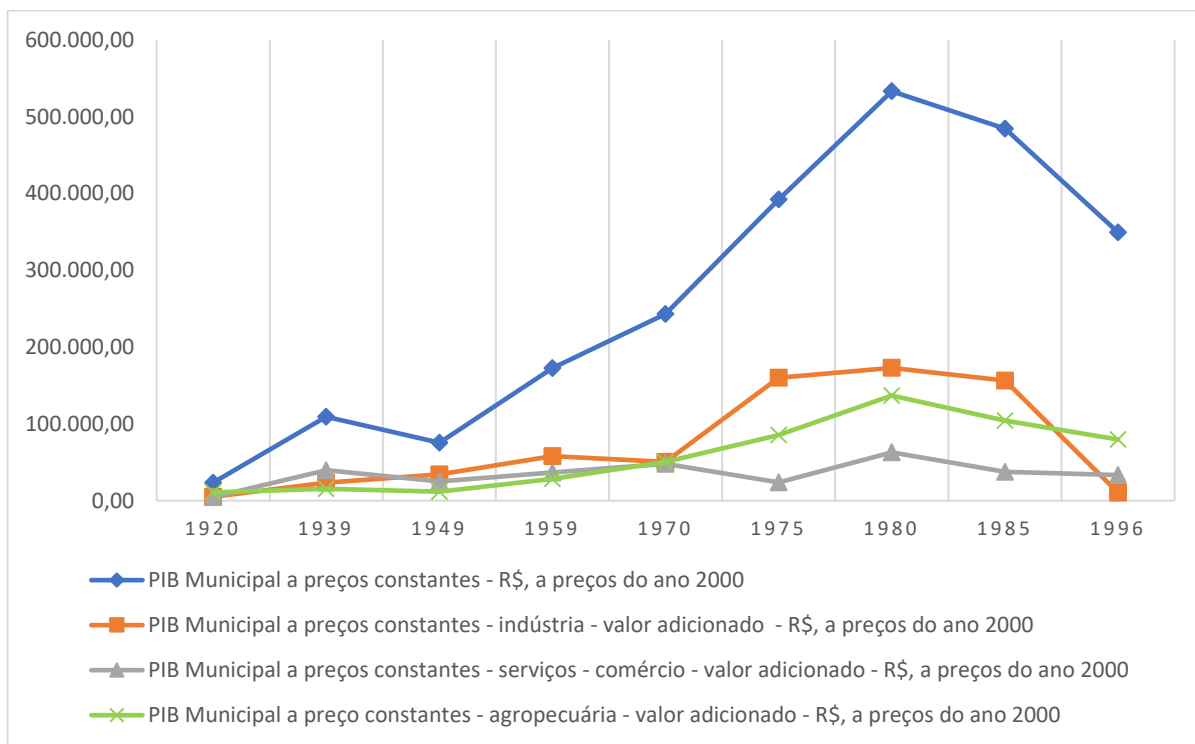
Fonte: IPEADATA

Neste período ocorreu uma queda de R\$ 75,8 milhões em 1970 para R\$ 62,6 milhões em 1996, sendo isso uma redução de 17,42% no valor de produção. Destaque-se a análise relativa ao ano 1980 (ano de maior valor de produção, chegando a R\$ 158.219,49), naquele ano o município registrou um valor de produção 60,4% maior do que o valor de produção registrado em 1996.

Os dados sobre a despesa total da agropecuária no ano seguem a mesma linha da tendência da produção, com uma queda no período. Observa-se então uma tendo uma menor despesa no setor depois que o frigorífico fechou (redução de 22,63% de 1970 para 1996).

De acordo com o gráfico 2, fica evidente o tamanho da participação da indústria na economia do município, mas também fica evidente a queda do PIB da indústria após 1994 (mais claramente entre 1985 e 1996 quando ocorre o fechamento do frigorífico Armour). Pode-se ver que o maior PIB da indústria é no ano de 1980 com o valor de R\$ 172,8 milhões e o pior no ano de 1996 com R\$ 10,6 milhões (este valor é apenas 6,15% do valor maior que o PIB da indústria alcançou na série).

**Gráfico 2 – Valor do PIB Total, PIB Indústria, PIB Serviços e PIB Agropecuária entre 1920 e 1996 no município de Sant`Ana do Livramento, em mil Reais, a preços do ano 2000**



Fonte: IPEADATA

A variável PIB municipal de serviços e comércio do gráfico 2, oscilou durante o período, começando no ano de 1920 com um valor de R\$ 4,7 milhões e fechando no ano de 1996 com R\$ 33,2 milhões. Além disso o valor do PIB municipal do setor de serviços e comércio só esteve à frente do PIB municipal da indústria em 2 anos da série, no ano de 1939, (ano este do início da Segunda Guerra Mundial) e em 1996 (ano este em que o frigorífico Armour já havia fechado suas portas), sendo 69% a mais no primeiro e chegando a duas vezes maior no segundo. Destaque-se ainda o comportamento do PIB Municipal: até 1980 apresenta crescimento e após este período uma queda.

A indústria se mostrou a principal variável, sendo ela maior em 7 anos da série em relação ao PIB da pecuária e dos serviços e comércio, podendo ressaltar a grande diferença de valores do PIB da indústria para o do comércio e serviços de 1949 a 1985, chegando a ser o PIB 136 milhões a mais em 1975, 109 milhões em 1980 e 118 milhões em 1985. Além disso se mostrou maior que a pecuária de 1939 a 1985, tendo seus valores mais relevantes nos anos de 1975 onde a indústria obteve 74 milhões a mais que a pecuária e 1985 com 52 milhões a mais.

O PIB total do município variou de 1920 a 1949 tendo um crescente aumento até 1980, variando nos anos seguintes. Nesta variável vale ressaltar que o PIB cresceu em média 67% entre os anos de 1949 a 1980, tendo seu maior valor do PIB em 1980 com 532 milhões e o menor em 1920 com 23 milhões, outro dado importante é que o PIB caiu de 1985 para 1996, este último ano onde o frigorífico Armour fechou as portas, fato este que se nota também nos outros setores para os mesmos anos, onde o PIB da indústria caiu de 156 para 10 milhões, dos serviços e comércio de 37 para 33 milhões e da pecuária de 104 para 79 milhões.

#### **4.1.2 Aspectos na área da saúde**

O primeiro hospital instaurado no município de Santana do Livramento foi construído a base de doações da população com a criação de Sociedades Beneficentes. O terreno para a construção do hospital foi doado pelo Dr. Adolpho Luiz Osório e sua esposa Gertrudes Frazão Osório. A partir disto, em 9 de dezembro 1889 iniciaram-se as obras para a construção do hospital, tal projeto teve um custo de duzentos mil réis na época. No dia 20 de setembro de 1903 inaugurou-se a Santa Casa de Misericórdia de Santana do Livramento (CAGGIANI, 1983).

A Santa Casa de Misericórdia prestou serviços à população durante, aproximadamente, 50 anos, porém como o progresso do município exigia um hospital mais moderno para atender a demanda da população. Em 1943 foi lançado, pelo provedor do hospital, um novo projeto para o edifício da Santa Casa. Este novo projeto previa a construção de blocos cirúrgicos e expansão do hospital. Autorizada as obras pela mesa administrativa, estas se estenderam por um longo período, isto devido ao fato de, na época, a instituição estar passando por sérios problemas financeiros. Em 1969 todo o conjunto do hospital entrou em funcionamento (CAGGIANI, 1983).

Com a Constituição Federal de 1988 ressaltando a frase “Direito do Cidadão e dever do Estado”, entende-se que o Estado é responsável por manter a saúde pública no Brasil. Isso deveria, ao longo do tempo, impactar a forma de destinação de recursos para a área da saúde, refletindo-se em ampliação da capacidade de atendimento. No entanto, a dinâmica econômica restrita de Santana do Livramento, também se refletiu sobre a área da saúde. O município analisado, no ano de 2002, constava com uma população de quase 100 mil habitantes obtendo o número de 110 médicos para atender a população, sendo então 1,1 médicos por mil habitantes enquanto que o Brasil tinha 1,4 médicos por mil habitantes, portanto abaixo da média nacional de acordo com os dados da Rede Internacional de Informações para a Saúde (RIPSA). Apesar disso, oferecida à comunidade várias especialidades médicas e postos de saúde (PRADO; NAZARETH, 2002).

Em relação aos hospitais, no ano de 2002, o município contava com dois hospitais para o atendimento da população: Centro Hospitalar Santanense e Santa Casa de Misericórdia, com 270 leitos disponíveis. Este número equivale a 2,7 leitos por mil habitantes enquanto que no Brasil, no ano de 2005, (ano este com dados mais próximo do ano de 2002) havia 2,0 leitos por mil habitantes, portanto, acima da média nacional segundo dados do DATASUS. Destacava-se nessa época a tecnologia de última geração oferecida nas áreas de diagnóstico por imagem e clínica-cirúrgica, tornando o município de Santana do Livramento um referencial para as cidades próximas (PRADO; NAZARETH, 2002).

Para melhor demonstrar a situação da saúde no município precedente a série aqui analisada, o quadro a seguir traz dados da taxa de mortalidade, número de óbitos e internações hospitalares por ano dentro do período de 1996 à 2000.

**Quadro 5 – Taxa de Mortalidade, óbitos e número de internações, por ano, em Santana do Livramento, de 1996 a 2000**

<b>Taxa de Mortalidade por Ano</b>					
<b>Ano</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Taxa %</b>	3,28	3,45	3,11	2,51	2,21
<b>Óbitos por ano</b>					
<b>Ano</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Nº</b>	255	262	253	213	172
<b>Número de Internações por Ano</b>					
<b>Ano</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Nº</b>	7758	7577	8115	8472	7749

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE)

Analisando o quadro 5 percebe-se que a taxa de mortalidade ao nascer, o número de óbitos por ano e o número de internações por ano no período de 1997 à 2000 teve uma queda gradativa, indicando uma melhora na saúde da população. Além disso, a taxa de mortalidade do município era menor que a nacional onde no ano de 2000 obteve uma taxa de mortalidade de 6,67 de acordo com dados do IPEADATA.

Vale aqui ressaltar a falta de dados para a saúde do município anterior ao ano de 2000. A próxima seção trará um breve contexto dos aspectos históricos na área da educação que antecedem ao período proposto a ser estudado no índice IFDM nesta monografia, portanto anteriores ao ano 2000.

#### **4.1.3 Aspectos na área da educação**

No âmbito da educação, o município levou um tempo para estruturar uma oferta formal de vagas nos vários níveis de ensino. Numa primeira fase era comum a oferta de aulas particulares ou de esforços particulares de professores, ao invés da oferta institucionalizada na forma de uma escola. Para se justificar esta afirmativa, resgata-se que o primeiro esforço de educação registrado pela história do município ocorreu na década de 1854, com o Senhor Diogo Eustaquio Cabral, o qual dava aulas particulares. Em 1857 iniciou-se a primeira aula pública para meninas, atendendo a 43 alunas, tendo como professora a senhora Emília Jardim de Carvalho. Também em 1857 eram ofertadas duas opções de aulas particulares para meninos, com orientação dos professores Nicolau João Dornelles e José Joaquim da Cruz e uma aula para meninas com orientação da professora Maria Joaquina da Cruz (CAGGIANI, 1983).

No século XX a instrução em Santana do Livramento teve um desenvolvimento considerável para a época. As principais escolas estabelecidas no município foram: Colégio Livramento, Colégio Brasil e o Colégio 15 de Novembro. Em 1898 Livramento pertencia à 5ª região escolar obtendo apenas o número de dez escolas públicas mantidas pelo Estado, sendo cinco delas de primeira entrância e cinco de segunda entrância (CAGGIANI, 1983).

Quanto ao Ensino Médio no município é o Estado o responsável pelas escolas públicas, onde se teve uma melhora no número de escolas de 1991 para 2000, passando de 3 para 7 respectivamente como mostra o Quadro 6. Até o ano de 2002 além das escolas públicas, o município contava com três escolas particulares: Ginásio Marista, Colégio Santa Teresa de Jesus e Instituto Livramento. Porém, no quadro 6 pode-se perceber o número de quatro escolas particulares, isto explica-se pelo fato dos dados da FEE contar também com a instituição da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), que além de ofertar os cursos de nível superior conta também com o Colégio da URCAMP que oferece o ensino médio aos estudantes (URCAMP, 2018). No Ensino Fundamental houve uma colaboração do Estado e do Município para garantir o seu funcionamento, como pode ser observado pelo quadro 6, onde o número de estabelecimentos vem se aproximando, comparando município e estado, chegando ao ano 2000 iguais. Na Educação Infantil o município tinha dificuldades em mantê-la se tornando um ensino de pouco acesso à população. Desta forma, este nível de ensino contava com a presença privada expressivamente (PRADO; NAZARETH, 2002).

O quadro 6 a seguir, demonstra o número de estabelecimentos escolares do período de 1991 a 2000, ressaltando que os anos de 1996, 1997 e 1998 não constam na série histórica da base de dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

**Quadro 6 - Número de estabelecimentos escolares, por nível de ensino e por tipo de oferta (pública ou privada), no município de Santana do Livramento, para o período de 1991 a 2000**

<b>Número de Estabelecimentos Escolares</b>							
Ensino Infantil							
<b>Ano</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Particular</b>	4	5	5	5	5	5	4
<b>Municipal</b>	11	12	11	9	9	9	13
<b>Estadual</b>	15	17	16	16	16	18	19
<b>Total</b>	30	34	32	30	30	32	36
Ensino Fundamental							
<b>Particular</b>	3	3	3	3	3	4	5
<b>Municipal</b>	45	37	33	30	29	26	28
<b>Estadual</b>	20	22	26	29	29	28	28
<b>Total</b>	68	62	62	62	61	58	61
Ensino Médio							
<b>Particular</b>	2	2	3	3	3	4	4
<b>Municipal</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Estadual</b>	3	3	3	4	4	5	7
<b>Total</b>	5	5	6	7	7	9	11

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE)

Pelo quadro 6 pode-se observar que no Ensino Infantil o Estado possuía mais escolas atuantes no município, com o número de 15 escolas no ano de 1991 fechando a série com 19, enquanto que o número das escolas municipais não muda muito durante o período. Já a esfera particular contou com uma pequena participação no município. Totalizando as três esferas nota-se uma oscilação durante o período fechando o ano de 2000 com o número de 36 escolas.

No Ensino Fundamental o Município inicia a série possuindo mais escolas atuantes, com o número de 45 no ano de 1991 fechando a série com 28, durante este período nota-se que o número de escolas vem caindo sequentemente para o número de 26 até o ano de 1999 fechando o ano de 2000 com 28 igualando-se com a esfera Estadual que diferente da esfera municipal teve um aumento gradativo no número das escolas que iniciou o ano de 1991 com 20 aumentando até o ano de 1995 para 29, fechando a série com o número de 28. Já a esfera particular conta com uma pequena participação no município.

No Ensino Médio a esfera municipal não tem participação nos estabelecimentos escolares, ficando o Estado à frente das escolas atuantes aumentando

gradativamente até o fim da série fechando com o número de 7 escolas. Vale ressaltar que o número de escolas particulares não era muito distante do número de escolas estaduais, ficando durante grande parte do período com a diferença de apenas um estabelecimento, com exceção do ano 2000 onde a esfera Estadual se destacou com a diferença de 3 escolas à mais que a particular.

Dando continuidade a análise o quadro 7 a seguir mostra os dados referente ao número de matrículas ofertadas no município para o período entre 1991 a 2000.

**Quadro 7 – Número de matrículas por nível de ensino e por tipo de oferta (particular ou pública) em Santana do Livramento entre 1991 e 2000**

NUMERO DE MATRICULAS INICIAIS										
EDUCAÇÃO INFANTIL										
ANO	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>PARTICULAR</b>	160	128	145	158	171	197	176	216	148	100
<b>MUNICIPAL</b>	269	337	308	333	352	351	324	289	323	369
<b>ESTADUAL</b>	733	789	803	891	825	898	910	1026	1003	1035
<b>TOTAL</b>	1162	1254	1256	1382	1348	1446	1410	1531	1474	1504
ENSINO FUNDAMENTAL										
<b>PARTICULAR</b>	1004	598	548	461	623	672	741	802	825	881
<b>MUNICIPAL</b>	3076	3321	3201	3221	3189	3223	3088	3109	3188	3235
<b>ESTADUAL</b>	10805	11207	11470	11693	11527	11532	11538	11444	11292	11413
<b>TOTAL</b>	14885	15126	15219	15375	15339	15427	15367	15355	15305	15529
ENSINO MÉDIO										
<b>PARTICULAR</b>	419	279	291	215	271	457	483	559	537	675
<b>MUNICIPAL</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>ESTADUAL</b>	1888	2453	2693	2680	2688	2940	3235	3452	3330	3634
<b>TOTAL</b>	2307	2732	2984	2895	2959	3397	3718	4011	3867	4309

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEE

De acordo com os dados da FEE, nota-se que na educação infantil há uma melhora no número de matrículas de 1991 para 2000, passando de 1162 para 1504, o que representa em um aumento de 23% no total das matrículas ofertadas. Outro fator importante é que o município oferta mais vagas que os colégios particulares, representando o município 25% do total de matrículas e as escolas particulares apenas 7% das matrículas. Portanto, tendo mais matrículas sem custos para a população e como em todos os estágios da educação, o Estado se mostrou com o maior número de matrículas iniciais em todos os anos, representando 69% do total



das matrículas ofertadas. Ao longo da série pode-se perceber que a taxa de crescimento do número das matrículas é em média de 3%.

No ensino fundamental como no infantil, o número de vagas municipais é maior que as particulares, sendo 21% de oferta do município e 6% particular, e o Estado é o responsável pela maior oferta de matrículas também, representando 73% do total. Porém um dado das matrículas do ensino fundamental que cabe ressaltar, é a oscilação no número total de matrículas, mesmo terminando com uma melhora do ano de 1991 para o ano 2000, passando de 14.885 para 15.529 matrículas, ela oscilou durante o período, representando uma média de 0,47% de crescimento, bem pelo fato da diminuição de matrículas nos colégios particulares, de 1004 para 881 matrículas, a uma taxa média de 0,72% de queda, enquanto que as matrículas municipais e estaduais aumentaram, porém sem muita diferença ao longo do período, representando uma taxa média de 0,62% de crescimento em ambos

No ensino médio há uma grande melhora nas matrículas, passando de 2307 para 4309 de 1991 para o ano 2000, um crescimento médio de 7,43% no período, além disso, vale ressaltar que o município não oferta vagas para o ensino médio, sendo assim apenas o estado e os colégios particulares são responsáveis pelo mesmo. Enquanto que as matrículas particulares aumentaram pouco, de 419 no ano de 1991 para 675 no ano de 2000, as estaduais foram quase o dobro no período, sendo o principal responsável, com 84,34% de oferta das matrículas locais, passando de 1888 para 3634 matrículas, um crescimento médio de 7,92% ao longo do período

Um ponto importante na educação que se destacou no período de 1999 a 2002 foi a implantação do MOVA (Movimento de Alfabetização de Adultos), este movimento foi realizado pela Secretaria Estadual da Educação juntamente com a sociedade civil organizada. Pode-se dizer que o MOVA foi de grande importância para a comunidade santanense pois permitiu que se alcançasse uma parte da população que ainda não estava alfabetizada na época. Diante deste fato, o município teve um grande avanço no seu processo de alfabetização. Mais um avanço na parte educacional foi a criação do EJA (Educação de Jovens e Adultos) nesta modalidade o intuito era garantir, por meio das escolas estaduais, a continuidade dos estudos dos jovens e adultos que se afastaram das escolas, garantindo assim, a elevação da escolaridade da população do município como pode se observar no quadro 8 (PRADO; NAZARETH, 2002).

O quadro 8 demonstra a taxa de analfabetismo no município entre o período de 1970 a 2000, onde pode-se observar a queda na taxa, pois o ano de 1970 o município obtinha uma taxa de 17% de analfabetos reduzindo para o ano de 2000 à uma taxa de apenas 6% da população.

**Quadro 8 – Taxa de analfabetos na população de Santana do Livramento entre 1970 e 2000**

Taxa de analfabetos				
Ano	1970	1980	1991	2000
Taxa (%)	17	13,2	9,1	6

Fonte: IPEADATA

No Ensino Superior do município, em 1964 a ASPES (Associação Santanense Pró Ensino Superior) foi a propulsora da história deste ensino. Em 1992, através de um contrato de comodato, assinado, de todo o patrimônio da Aspes e a Fundação Atila Taborda, o município passa a ter um campus universitário, a URCAMP (Universidade da Região da Campanha) oferecendo uma variedade de cursos para os estudantes. Em 2002 o município conquista mais uma universidade, a UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), o diferencial desta conquista para o município é o fato desta ser uma universidade pública e gratuita, com cursos voltados à economia da região trazendo assim novas expectativas para o município (PRADO; NAZARETH, 2002).

Cabe aqui ressaltar mais uma conquista para o ensino superior no município que estava por vir, pois no ano de 2006 a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi implantada na cidade, sendo a segunda universidade pública e gratuita no município, para acesso a estudantes santanenses e estudantes de outros município e estados do Brasil.

Para analisar o ensino superior no município, o quadro 9 demonstra os números de matrículas nos cursos de graduação de cada instituição. De acordo com os dados do Inep pode-se observar que ao longo do período de 1992 a 1996 o número de matrículas na instituição URCAMP aumentou gradativamente, a uma margem de 22%, vale ressaltar a queda do número de matrículas a partir da criação da UNIPAMPA, passando de 1.109 matrículas no de 2007 para 682 no ano de 2010, enquanto que a UNIPAMPA neste mesmo período iniciou com 137 matrículas e terminou a série com o número de 547 matrículas, número este correspondente a quatro vezes mais.

**Quadro 9 - Matrículas nos cursos de graduação no município no período de 1991 a 2010.**

Instituições	Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
URCAMP	0	823	817	911	965	1.006	905	845	884	961
UERGS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UNIPAMPA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
URCAMP	1.054	1.077	1.013	945	934	929	1.109	1.344	642	682
UERGS	0	0	0	75	98	135	0	53	40	71
UNIPAMPA	0	0	0	0	0	0	137	239	409	547

Fonte: Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)

Para a instituição da UERGS a base de dados do Inep apresenta os números de matrículas a partir do ano de 2004, embora a instituição tenha seu início no município no ano de 2002 como já mencionado no texto acima. Também é importante ressaltar aqui a falta de dados para o ano de 2007. Ao analisar a série disponível pode-se observar que a instituição tem pouca participação na oferta de matrículas em comparação a URCAMP e a UNIPAMPA, tendo seu maior número de matrículas no ano de 2006 com 135 e o seu menor número no ano de 2009 com 40 matrículas, enquanto que a URCAMP obtinha 642 e a UNIPAMPA 409 matrículas neste mesmo ano.

A próxima seção tratará sobre o desenvolvimento socioeconômico de Santana do Livramento, trazendo dados da área econômica, da educação e da saúde para serem analisados juntamente com o IFDM de cada componente.

## **4.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SANTANA DO LIVRAMENTO ATRAVÉS DO INDICADOR IFDM**

Nesta seção analisar-se-á o desenvolvimento socioeconômico do município de Santana do Livramento, considerando uma série histórica de 2000 a 2016. Primeiramente serão analisados os fatores que influenciam cada componente do IFDM, emprego e renda, saúde e educação, para mensurar o desenvolvimento, logo após ser apresentado cada fator, apresentar-se-á o IFDM de cada área. Por fim,

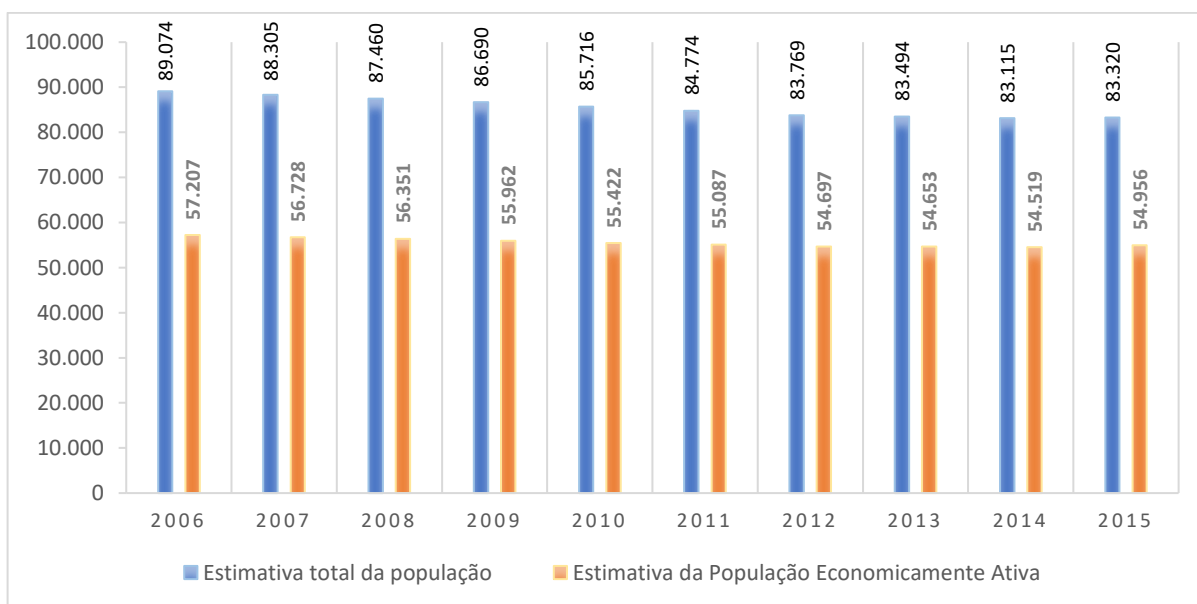
fazendo o fechamento deste subcapítulo, será apresentado o IFDM geral do desenvolvimento socioeconômico do município.

#### 4.2.1 Índice IFDM componente emprego e renda

Esta subseção tem por finalidade apresentar e analisar o número de empregos formais e os salários médios do município, fatores estes que influenciam no indicador IFDM, que será apresentado logo na sequência.

Para ter uma melhor análise dos dados desta seção, o gráfico a seguir mostra a estimativa total da população e a estimativa da população economicamente ativa no município, de 15 aos 64 anos, idade esta estabelecida pelo IBGE para esta variável, dados estes retirados da FEEDADOS.

**Gráfico 3- Estimativa total da população e a estimativa da população economicamente ativa no município de Santana do Livramento em 2006 a 2015.**



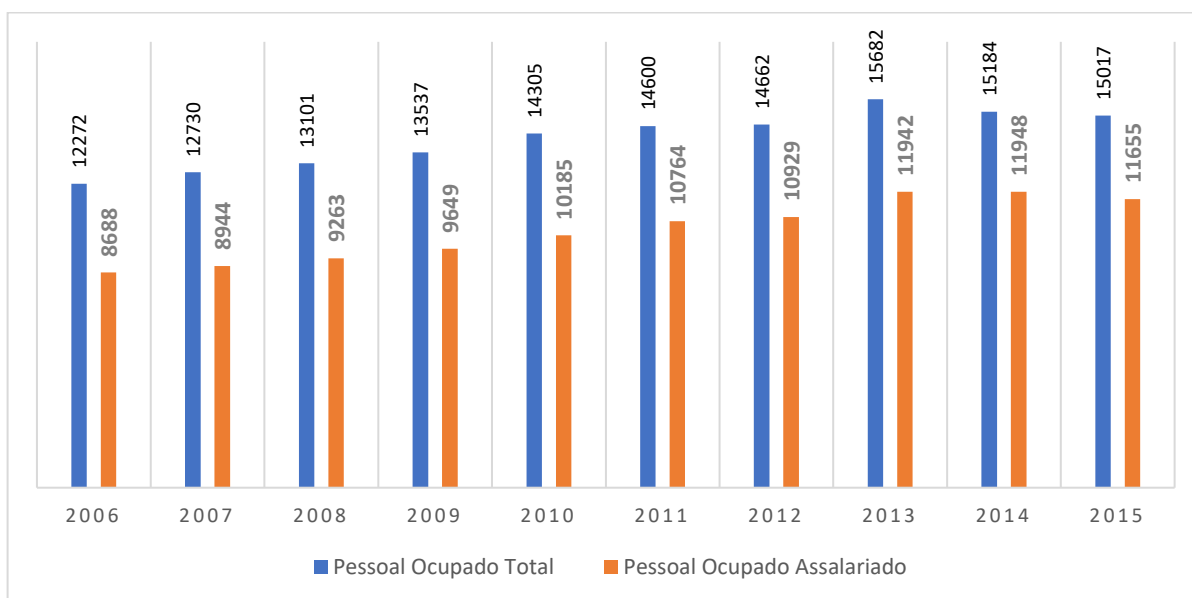
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEEDADOS

A partir do gráfico 3 nota-se que tanto a estimativa da população total como a estimativa da população economicamente ativa têm no período de 2006 a 2014 um declínio contínuo do número da população, tendo somente o ano de 2015 com um pequeno aumento nas duas variáveis, onde a população total termina a série com 83.320 e a população economicamente ativa com o número de 54.956 pessoas. A

população economicamente ativa corresponde a uma média de 64,94% da população total em toda a série.

Dando sequência à análise, para uma melhor compreensão da área emprego e renda do município, o gráfico 4 a seguir demonstra o número do pessoal ocupado total e o número do pessoal ocupado assalariado<sup>4</sup>.

**Gráfico 4 - Série histórica do pessoal ocupado total e pessoal ocupado assalariado entre 2006 e 2015 no município de Santana do Livramento**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE

De acordo com os dados do IBGE, no gráfico 4 acima, o Pessoal Ocupado Total obteve uma melhora na série passando de 12.272 no ano de 2006, valor este correspondente a 21,45% do total de pessoas economicamente ativas, para 15.017 em 2015, correspondendo a 27,33%. Vale ressaltar que o maior número de pessoas ocupadas se teve no ano de 2013 com o número de 15.682, correspondendo a 28,69% das pessoas economicamente ativas do município. A média de crescimento do Pessoal Ocupado Total foi de 2,31% ao ano, enquanto que a estimativa da população

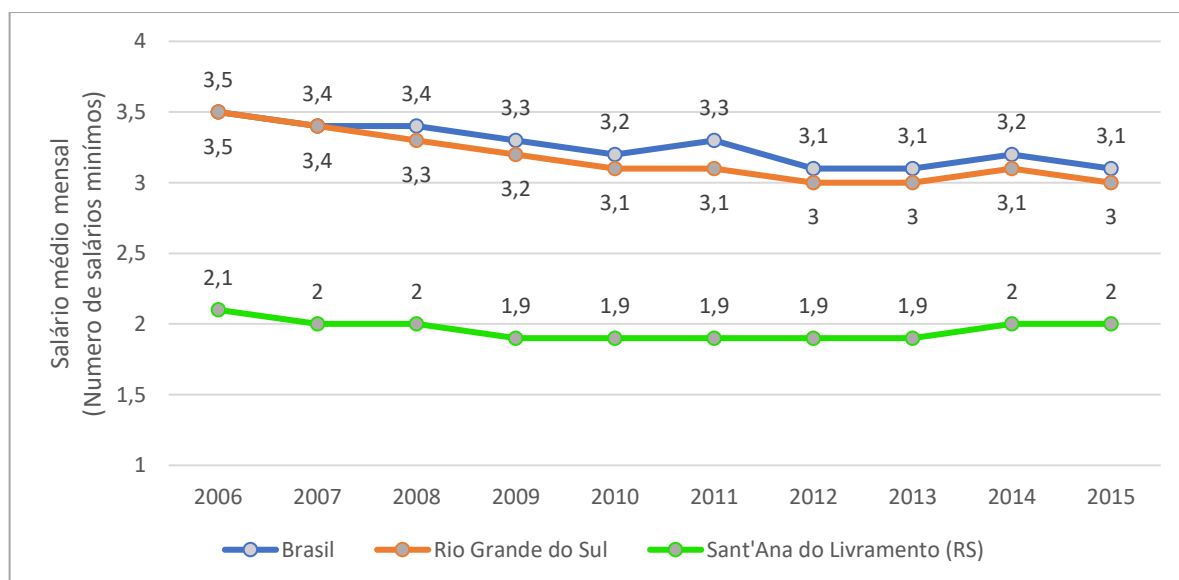
<sup>4</sup> Para este dado é importante ressaltar a dificuldade em encontrá-lo, pois na base de dados da RAIS CAGED foi encontrado um valor muito acima da população do município estudado, surgindo assim dúvidas quanto a este dado. Em contrapartida os dados da FEE podem ser considerados um número baixo em comparação à população residente no município. Porém, este dado foi considerado como um dado possível para se trabalhar, uma vez que este é disponibilizado pela FEE de acordo com o vínculo empregatício pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

economicamente ativa diminui a uma média de 0,44% ao ano (como pode ser observado no gráfico 3 da estimativa da população economicamente ativa)

Para a série de pessoal ocupado assalariado observa-se um aumento do ano de 2006 a 2014 sendo o primeiro ano com o total de 8.688, correspondendo a 15,19% do total da estimativa da população economicamente ativa e o ano de 2014 com o total de 11.948 pessoas ocupadas assalariadas, representando 21,92 % do total da estimativa da população economicamente ativa, obtendo uma queda somente no de 2015 representando 1%. A queda do número de ambos pode ser explicada pela crise, que iniciou em 2014 tendo como uma de suas causas a recessão econômica do país, que afetou a economia do município causando desempregos.

O próximo gráfico (Gráfico 5) irá apresentar a série histórica do salário médio mensal em número de salário mínimo para o município apresentando também, para uma melhor análise, os dados do estado e do país.

**Gráfico 5 - Série histórica do salário médio mensal em número de salário mínimo para o município de Santana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul e o Brasil no período de 2006 a 2015.**



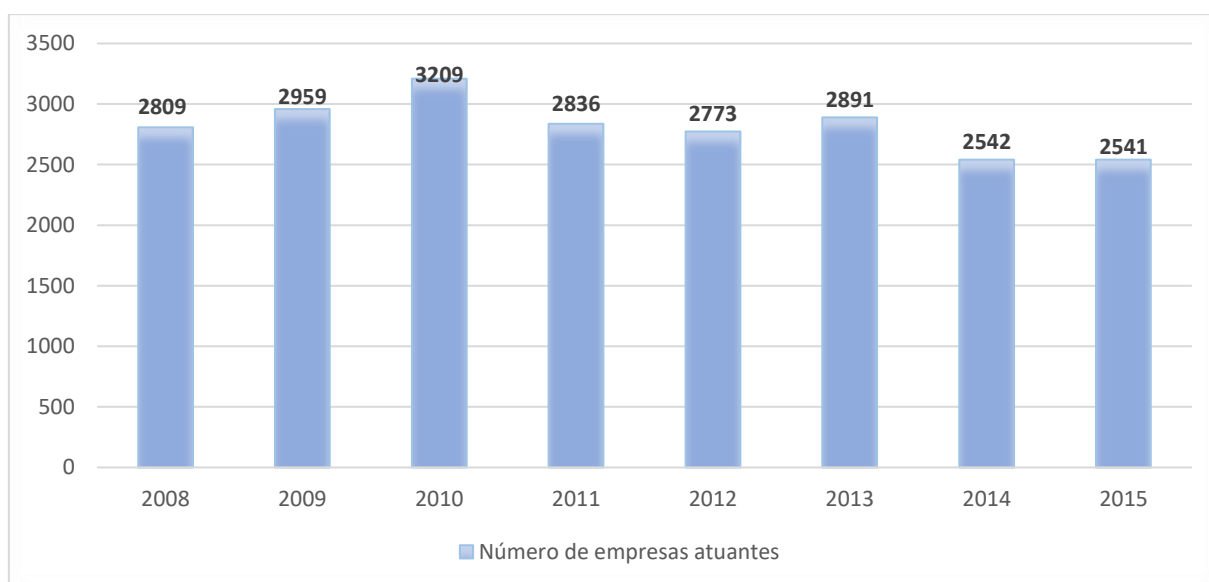
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE

Segundo os dados do IBGE observa-se que o salário médio mensal em número de salário mínimo para o município variou durante o período analisado, se destacando o ano de 2006 com o maior valor de 2,1, e os anos de 2009 a 2013 com o menor valor de 1,9 salário mínimo. Além disso, comparando ao Estado e o País, o município tem

o salário médio mensal abaixo do nível nacional e estadual, recebendo pelo menos um salário mínimo a menos que os mesmos, tendo as maiores diferenças em cinco anos da série recebendo 1,4 salário mínimo a menos que o estado e o país. Ainda cabe ressaltar que o nível de salários mínimos do Estado não fica longe do nível nacional.

Outro dado importante a ser analisado nesta área é o número de empresas atuantes no município, a série histórica apresentada no gráfico 6 demonstra o período de 2008 a 2015.

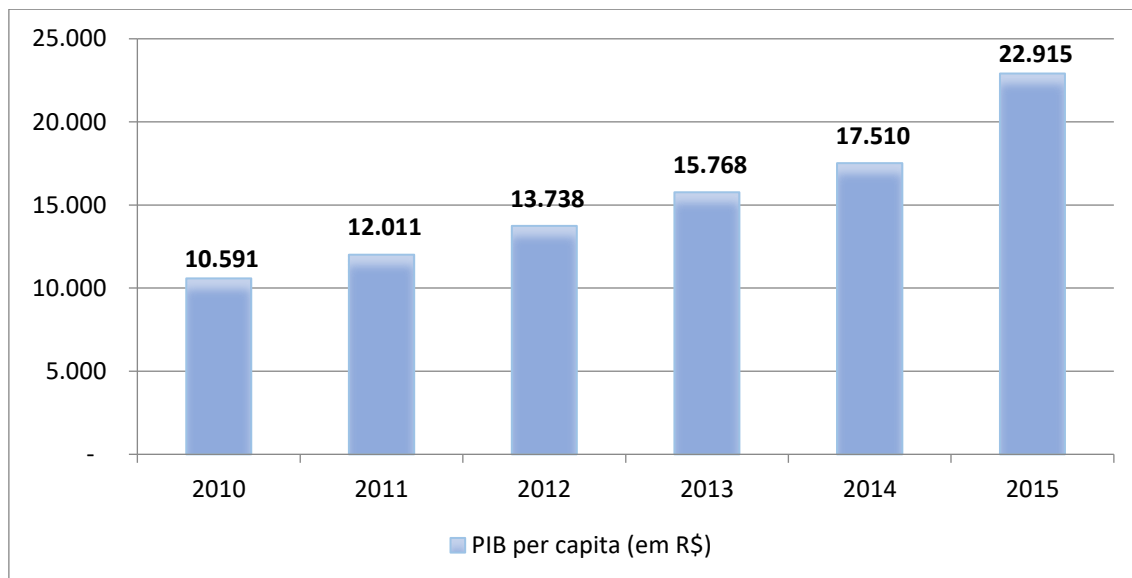
**Gráfico 6 - Número de empresas atuantes no município de Santana do Livramento entre 2008 e 2015**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE – Cadastro Central de Empresas

Segundos os dados do IBGE para a série histórica de 2008 a 2015 observa-se uma oscilação durante este período. O ano de 2010 se destaca como o ano com o maior número de empresas atuantes, contando com 3.209 empresas e o ano de 2015 com o menor número, contando com 2.541 empresas atuantes, representando uma queda de 20,82% neste período.

**Gráfico 7 - Série histórica do PIB per capita do município de Santana do Livramento entre 2010 e 2015**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEE

Para a série histórica do PIB per capita do município nos anos de 2010 a 2015, já deflacionados para o ano de 2010, observa-se também um aumento constante, iniciando a série com o valor de R\$ 10,5 mil reais e terminando a série em 2015 com o valor de R\$ 22,9 mil reais, sendo o dobro do valor inicial.

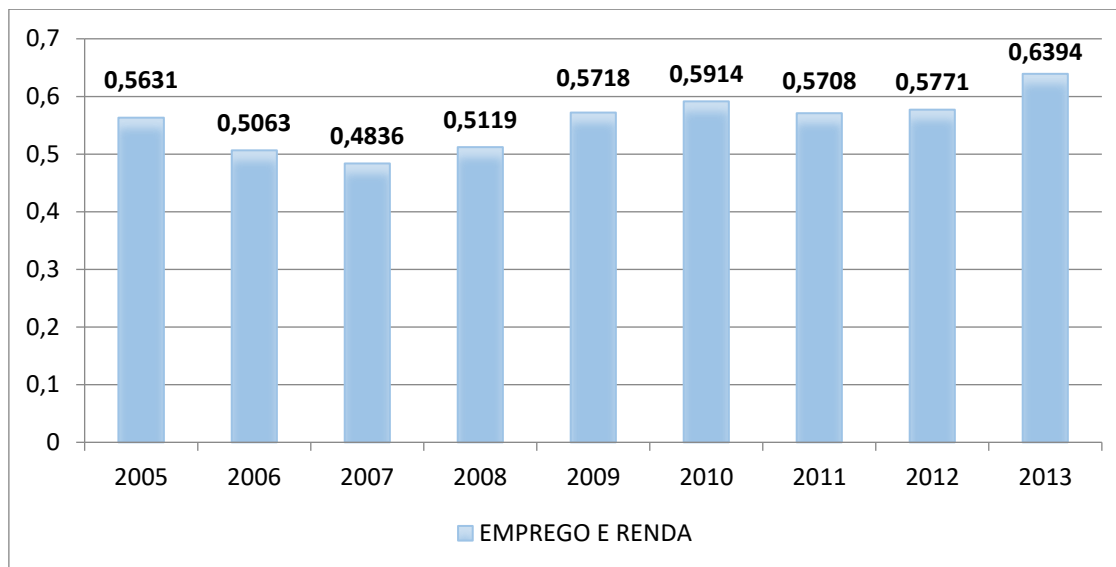
O crescimento do PIB per capita pode ser explicado pelos gráficos já apresentados anteriormente do pessoal ocupado e dos salários médio mensal que para o período de 2010 a 2015 teve um aumento constante até o ano de 2013 tendo uma pequena queda para os anos seguintes. Em relação aos salários médios para o mesmo período obteve-se nos anos de 2010 a 2013 um valor constante de 1,9 salários médios mensal aumentando para 2 até o ano de 2015. Sendo estas duas variáveis que contribuíram para o crescimento do PIB per capita.

Outra variável que contribuiu para o aumento do PIB per capita é a diminuição da população durante o período analisado, conforme pode ser observado no gráfico 3, que do ano de 2010 a 2014 a população diminuiu de 85.716 para 83.115 habitantes, representando uma taxa média de 0,77% de queda ao ano.

O gráfico a seguir demonstra o IFDM para o componente emprego e renda no município, que permite a compreensão do nível de desenvolvimento que a cidade obteve para o período de 2005 a 2013, realizando a análise conciliando os resultados obtidos e analisados nos gráficos apresentados anteriormente em relação a esta área.



**Gráfico 8 - Série histórica do indicador IFDM componente emprego e renda para Santana do Livramento de 2005 a 2013**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FIRJAN

O gráfico 8 demonstra o nível de desenvolvimento para o componente emprego e renda para a série histórica do ano de 2005 a 2013. Para este componente nota-se uma oscilação durante o período, tendo no ano de 2007 o menor índice de desenvolvimento com 0,4836 e o ano de 2013 maior nível de desenvolvimento com 0,6394. No período analisado durante o ano de 2005 a 2012 o desenvolvimento desta área é conceituado como desenvolvimento regular, tornando-se desenvolvimento moderado no ano de 2013 devido ao aumento do índice IFDM, onde deixa a casa dos 0,5 para a casa do 0,63.

O aumento do IFDM para a série pode ser explicado em parte pelo aumento do número total de pessoas ocupadas, a uma média de 2,31% ao ano, enquanto que no mesmo período o número de pessoas economicamente ativas baixou, em média de 0,44% ao ano. Outro fator que pode ter influenciado para o mesmo é a questão que o salário médio mensal em número de salário mínimo se manteve sem grande variação, a uma média de 1,96, enquanto que o salário do estado e do país terminaram em queda.

Portanto, outra variável explicativa que poderia ser utilizada para mensurar a queda do índice seria a desigualdade, a qual pela falta de dados secundários não é possível ser analisada, pois ela é realizada apenas pelo Censo do IBGE que ocorre a cada 10 anos e pela PNAD que não abrange o município, desta forma havendo a

escassez para tais dados, tendo apenas o índice de Gini para os anos de 1991, 2000 e 2010. Analisando a pequena queda do salário médio e sua influência no índice IFDM se supõe que a principal variável explicativa pela diminuição em alguns anos do IFDM poderia ser a redução da desigualdade.

Partindo para análise qualitativa, em entrevista com o atual Presidente (Gestão 2018) da Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento (ACIL), senhor Jairo Zamberlan, este atribuiu o crescimento na área de Emprego e Renda, à presença das vinícolas, do parque eólico e da Agrosoja, modificando assim a economia local. Ainda aponta como uma mudança na estrutura econômica a chegada das universidades. Porém, ressalta que o município ainda precisa avançar mais nas questões do comércio, indústria, prestação de serviços, agricultura e pecuária.

O presidente da ACIL atribuiu também o desenvolvimento de Emprego e Renda à fatores externos, como o comércio que está interligado à cidade vizinha, o que acaba movimentando no nosso município. Também evidencia o setor da enogastronomia, o crescimento hoteleiro e as prestações de serviços em função dos *freeshops* que movimentam os turistas na região.

O ex-secretário do Desenvolvimento Econômico, senhor Sérgio Aragon (Gestão 2009/2012), aponta os mesmos pontos do presidente da ACIL. Ressalta o empreendimento da sede administrativa da Eletrosul, que se instalou no município em 2010 gerando empregos e desenvolvimento em questão de tecnologia no município. Outro fator que aponta é a chegada da Salton no município. Esta empresa representou uma mudança em toda tecnologia de plantio e desenvolvimento de uva que era utilizada antes da chegada desta empresa na cidade. Também destaca o plantio de soja que está presente no município há aproximadamente 10 anos. Na opinião do ex-secretário, a presença da produção sojícola tem provocado uma mudança tecnológica na matriz produtiva rural. Estas questões elevam os índices analisados.

Ainda na visão do ex-secretário, ele acredita que o empreendedorismo é um grande divisor de águas para o desenvolvimento no município. Informa que no ano de 2009 a 2012, ano de sua gerencia, ele aplicou juntamente com o ex-prefeito Wainer Machado, um projeto simples de incentivo às agroindústrias locais.

Este projeto repercutiu nas estruturações dos açougues do município, e no registro, cadastro e fortalecimento de 62 agroindústrias locais. Destaca que isso implicou na presença de produtos, tais como, linguiça, queijo, entre outros, nos

mercados do próprio município. Por este projeto, o ex-prefeito, Wainer Machado, ganhou o Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor, em 2012.

O ex-prefeito Wainer Machado, que teve seu mandato de 2005 a 2012, ressaltou o cultivo da soja no município, a ampliação do plantio das videiras, muito pelo investimento feito pelos pequenos produtores e pela Salton como grande produtor. Outra cultura que se iniciou no município foi o das oliveiras, que vem sendo produzida e industrializada no município. A agroindústria local de carnes, que foi premiada pelo ministério de cultura, como exemplo a ser seguido, vem gerando uma gama de empregos e produção local de vários produtos embutidos, como charque e linguiça.

O ex-prefeito ressaltou que houve um pequeno boom no desenvolvimento municipal em 2010. Indica como determinante desta dinâmica o início da implantação dos parques eólicos no município. Estes vêm gerando empregos e renda, contribuindo para o desenvolvimento local. Ainda na questão de emprego e renda, ressaltou a relevância de se tirar os vendedores ambulantes (camelôs) da informalidade. O processo permitiu que tornassem microempreendedores com seus direitos adquiridos.

Ainda, de acordo com o ex-prefeito um fator negativo para o desenvolvimento local relaciona-se com a infraestrutura, principalmente de estradas. Ainda ressalta que o governo municipal deve ser responsável por alavancar o desenvolvimento municipal. No entanto, não consegue fazer isso sozinho, precisa haver um trabalho em conjunto com os investidores. Porém, isso não ocorre com os investidores locais, os quais não buscam a mudança, mantendo seu investimento e produção voltado para a pecuária. Grande parte dos investimentos que vem sendo feitos dependem de investidores externos ao município, como no caso da Salton e de algumas empresas olivícolas.

Estes elementos podem realmente ter contribuído para a dinâmica observada nos indicadores até aqui apresentados.

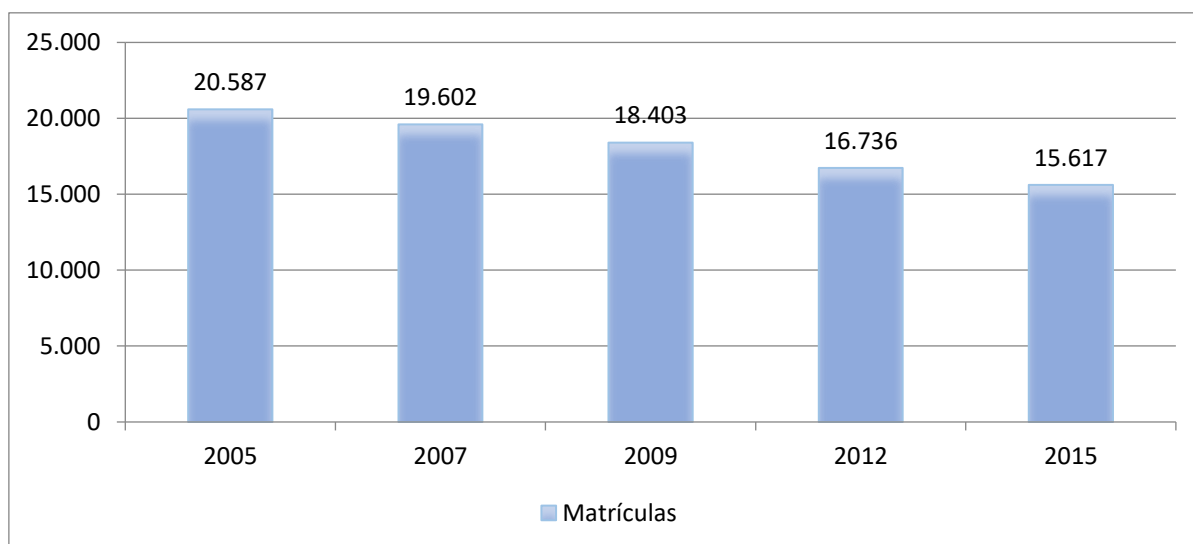
A próxima seção tratará do componente Educação do IFDM, trazendo os dados que compõe este índice bem como dados que buscam complementar este indicador.

#### **4.2.2 Índice IFDM componente Educação**

Nesta seção será apresentado e analisado o número de matrículas realizadas, número de docentes com ensino superior e as despesas que o município teve com a

educação, fatores estes que influenciam no indicador IFDM, que será apresentado logo na sequência.

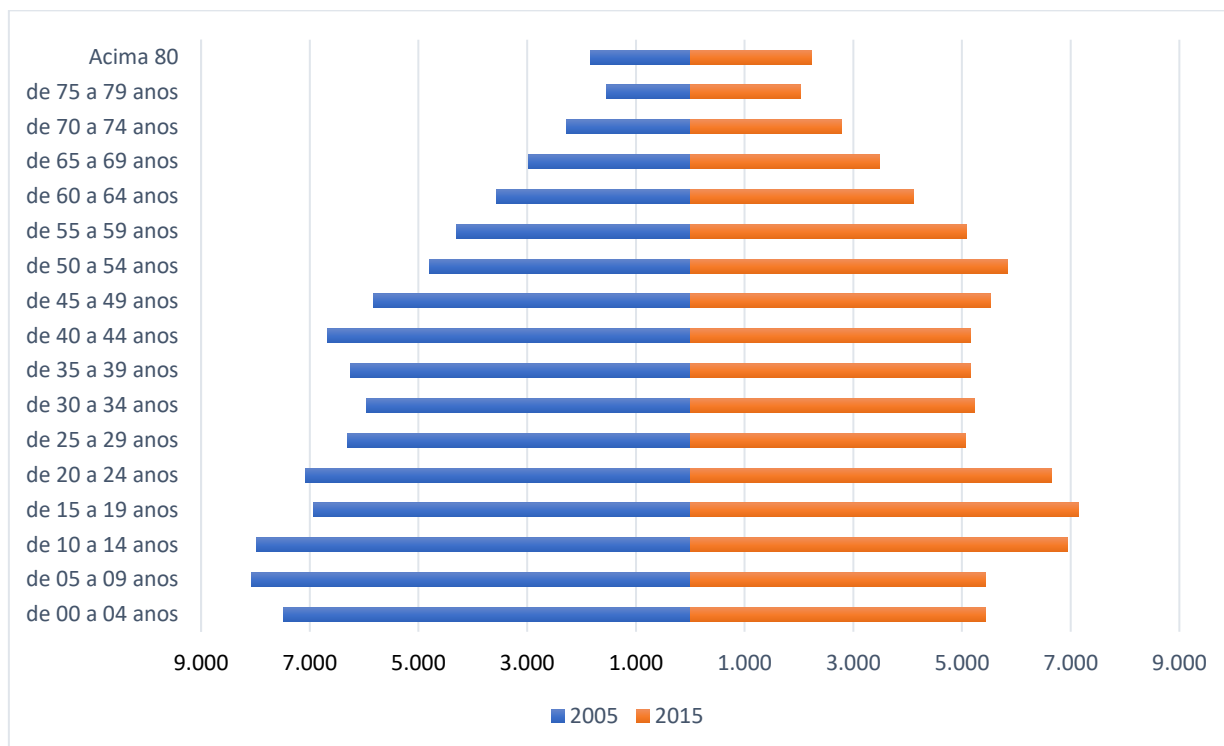
**Gráfico 9 - Série histórica do número de matrículas realizadas na educação de Santana do Livramento de 2005 a 2015**



Fonte: Elaboração própria a partir do IBGE

Segundo os dados do IBGE pode-se analisar na série histórica uma diminuição constante no número das matrículas, o ano de 2005 inicia com 20.857 matrículas na rede educacional, tanto privada como pública e termina o ano de 2015 com 15.617 matrículas. Essa queda no número das matrículas pode ser atribuída ao envelhecimento da população e a redução da taxa de nascidos, que de acordo com os dados da FEE a taxa de nascidos em 2005 era de 14,19% passando para 12,56% no ano de 2015, bem como a diminuição da população pela emigração para outras regiões, entre outros fatores. Tais fatos podem ser observados pelos dados no gráfico 10 que apresenta a faixa etária da população santanense no ano de 2005 e no ano de 2015.

**Gráfico 10 - Faixa etária da população santanense para os anos de 2005 e 2015**



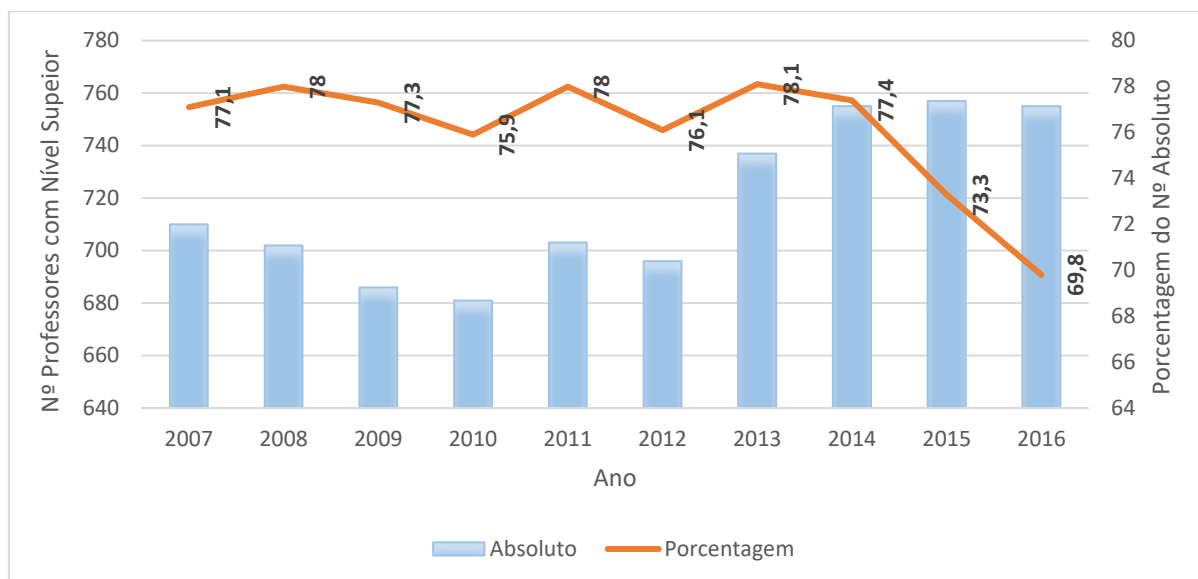
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEE

Percebe-se que na faixa etária de 0 a 4 anos do ano de 2005 para o ano de 2015 reduziu a uma taxa de 27,28% no número da população desta faixa etária, de 5 a 9 anos de idade também há uma diminuição, a uma taxa de 32,53%. Esta redução da população se mantém até a faixa de 45 a 49 anos, com exceção da faixa dos 16 a 19 anos, que obteve um aumento na sua participação de 3,14%. A partir da faixa etária dos 50 a 54 anos até 80 anos ou mais há um aumento na participação da população, a uma taxa média de 21,30%.

Outro fator que se mostra importante para a diminuição das matrículas é a queda no número da população residente no município. Santana do Livramento tinha, no ano de 2005, 89.824 habitantes, este número caiu para 83.320 no ano de 2015. Isso contabiliza uma diminuição de 7,24% do número total de habitantes. Parte desta redução pode estar associada a redução da taxa de natalidade que reduziu de 14,19% para 13,54% por mil habitantes, entre o ano de 2005 até o ano de 2014, com exceção do ano de 2015 que teve aumento fechando o ano com 14,31% por mil habitantes. No entanto, também pode estar associada a migração da população para regiões de economia mais dinâmica. Estes podem ser os motivos para a queda no número de matrículas.

O próximo gráfico trata do número de docentes com ensino superior que lecionam na rede básica das escolas do município, é importante ressaltar que este índice influencia no IFDM da educação por ser uma variável a qual demonstra qualidade do ensino à população.

**Gráfico 11 - Série histórica dos docentes com ensino superior do município de Santana do Livramento de 2007 a 2016**



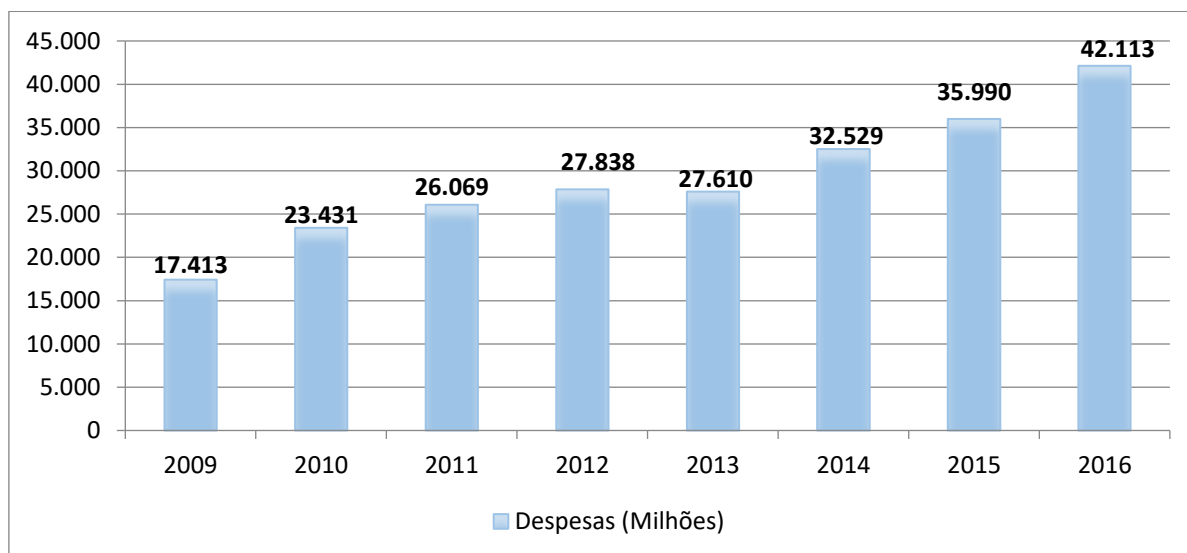
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do PNE (Plano Nacional de Educação)

A partir dos dados do PNE observa-se que o número de docentes com nível superior na rede básica de educação pública e privada iniciou a série com uma queda até 2010 e uma pequena variação entre o ano de 2011 e 2012, porém a taxa de professores com nível superior entre estes anos oscilou com a menor porcentagem sendo 75,9% em 2010 e 78% em 2011. A partir de 2013 a 2016 se obteve um aumento no número absoluto de docentes, sendo estes os anos com maior número de professores, embora tenha ocorrido este aumento nota-se que a taxa de docentes com ensino superior não aumentou e sim diminuiu em comparação aos anos anteriores, sendo o ano de 2016 com a menor participação com 69,8%. Essa queda pode ser atribuída aos números de estagiários que lecionaram nestes anos bem como os professores sem ensino superior.

Outro fator que tem relevância para a análise desta área são as despesas que o município tem com a educação bem como os investimentos, pois a partir deste dado

pode-se associar a influência dele no IFDM, estes dados podem ser observados no Gráfico 12 abaixo.

**Gráfico 12 - Série histórica das despesas com a educação do município de Santana do Livramento de 2009 a 2016**

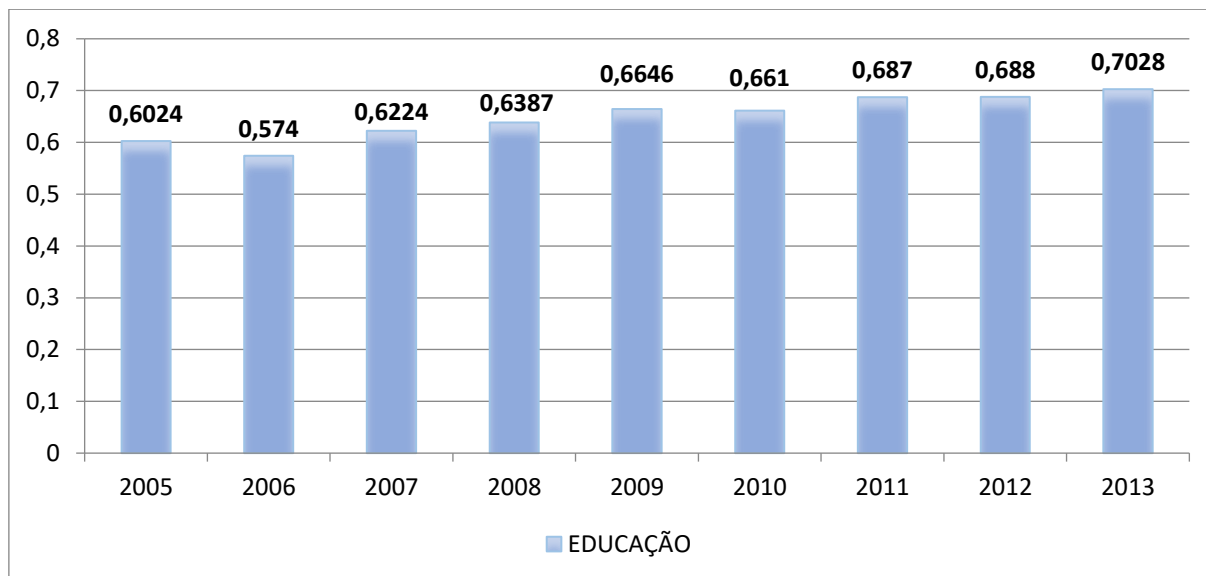


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do portal da transparência do município.

Analisando os dados disponíveis na série histórica dos anos de 2009 a 2016, deflacionados pelo Índice Nacional de Preços do Consumidor Amplo (IPC-A), nota-se um aumento nas despesas com a educação no município onde o ano com o maior valor de despesa é o ano de 2016 com o valor de R\$ 42.113 Milhões de reais, representando uma taxa média de crescimento de 11,51% ao ano. Durante a série houve um crescimento contínuo das despesas, exceto no ano de 2013 que tem uma queda em relação ao seu ano anterior no valor de R\$ 27.610 Milhões de reais, representando uma taxa de 0,82%. Para se obter os valores das despesas com a educação foram incluídos gastos com salários e benefícios dos servidores, contratações de serviços, materiais de consumo e investimentos. Fatores estes que expressam os gastos para manter, fomentar e aprimorar a educação no município.

O Gráfico 13 a seguir demonstra os dados do IFDM para o componente Educação, a partir deste gráfico pode ser analisado o nível de desenvolvimento do município nesta área para o período de 2005 a 2013.

**Gráfico 13 - Série histórica do indicador IFDM do componente educação para o município de Santana do Livramento de 2005 a 2013**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FIRJAN

Segundo os dados do FIRJAN o índice IFDM teve um crescimento durante o período analisado, iniciando o ano de 2005 com 0,6024 e terminando a série no ano de 2013 com 0,7028, ano este com o maior índice do período, durante o período nota-se um crescimento de 0,1004 no índice IFDM valor correspondente a um crescimento de 16,67% no período analisado. Além disso, pode-se observar que houve uma queda no índice em dois momentos, no ano 2005 para 2006 e no ano 2009 para 2010 onde houve uma queda no indicador de 4,71% e 0,54% respectivamente.

Os dados anteriores reforçam o resultado obtido no IFDM geral da educação, embora tenha havido a diminuição do número das matrículas com o passar dos anos este é um fenômeno que se explica devido ao envelhecimento da população junto com a diminuição da taxa de nascidos e ainda com a emigração da população para outras regiões. Os dados que informam o número de docentes com ensino superior na rede básica da educação para o período de 2007 a 2013 se destaca o ano de 2013 que é o ano com o maior número de professores atuantes, assim como em 2013 o IFDM é o maior índice de desenvolvimento no município. Outro dado positivo para o resultado são as despesas com a educação para o período de 2007 a 2013 que se destaca os anos de 2012 e 2013 sendo os anos com maiores despesas no valor de 27.838 milhões de reais, atribuindo ao de 2013 o índice com maior desenvolvimento para esta série histórica.



Apesar do crescimento que o índice IFDM mostrou durante o período o mesmo se manteve como desenvolvimento moderado de acordo com os conceitos de distribuição das pontuações do IFDM, que se encontra na sessão **Detalhamento do Indicador IFDM**.

Partindo para a análise qualitativa, a secretária da Educação no ano de 2018, senhora Maria Goreti, atribui a melhora nos índices da educação à chegada das universidades, cursos técnicos e os pólos de ensino à distância no município. Para ela, estes permitiram que grande parte dos jovens tivessem acesso a uma educação com qualidade. Outro aspecto que a secretária aponta é a queda considerável na evasão escolar no município.

Para as variações negativas nos indicadores observados, a secretária sinaliza dois problemas principais: A. A educação infantil, que hoje encontra-se aos cuidados do município, é uma área de difícil gerenciamento pela dificuldade de se ofertar vagas suficientes para atender as crianças de 0 a 3 anos do município; B. O município, por questões de orçamento, não tem podido fazer concurso para professores, o que acaba ocasionando um ambiente instável de contratos, tornando o ensino muitas vezes não continuado.

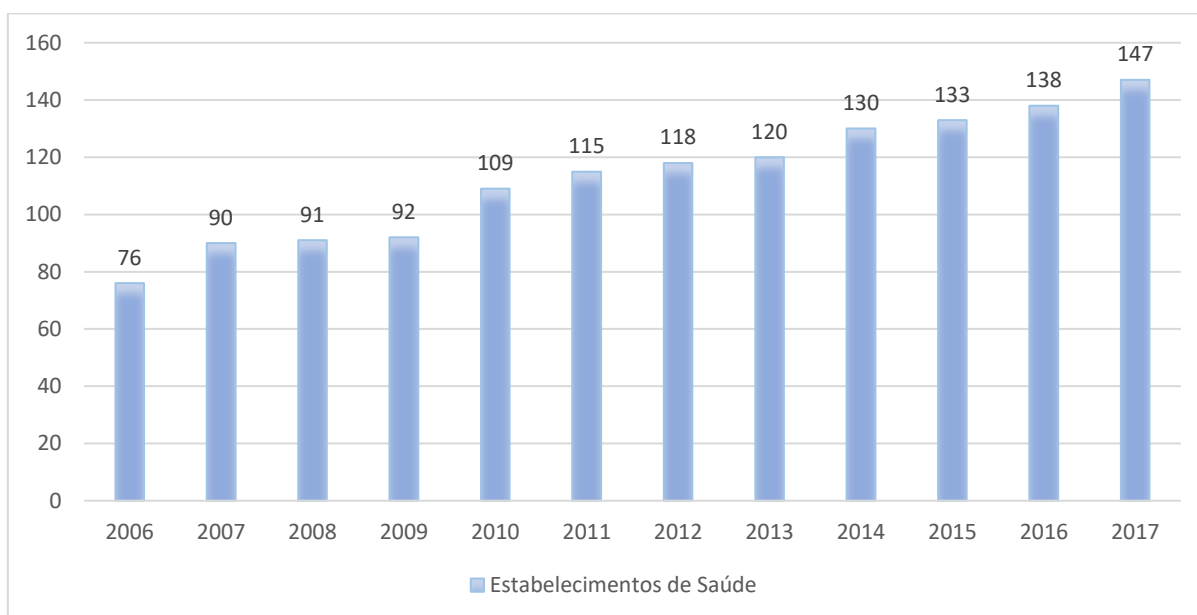
Ainda, sobre a educação o ex-prefeito, Wainer Machado (Gestão 2009/2012), atribui a implantação da Unipampa como uma grande evolução para o município. Entende que esta possibilitou que mais pessoas pudessem ter acesso ao ensino superior. Além disso, valoriza o conhecimento gerado pela instituição porque este tende a auxiliar no entendimento das questões econômicas e sociais do município, quem sabe contribuindo futuramente para diagnósticos e soluções mais eficientes.

A próxima seção apresentará os dados do IFDM do município para o componente Saúde, no período de 2005 a 2013, bem como os dados que complementam a análise desta área.

#### **4.2.3 Índice IFDM componente Saúde**

Nesta seção serão apresentados e analisados os números de estabelecimentos de saúde básica, o número da mortalidade entre 0 a 4 anos e a mortalidade por causas mal definidas, as despesas e os investimentos que o município teve com a saúde e o IFDM geral do componente saúde para ser analisado o desenvolvimento desta área.

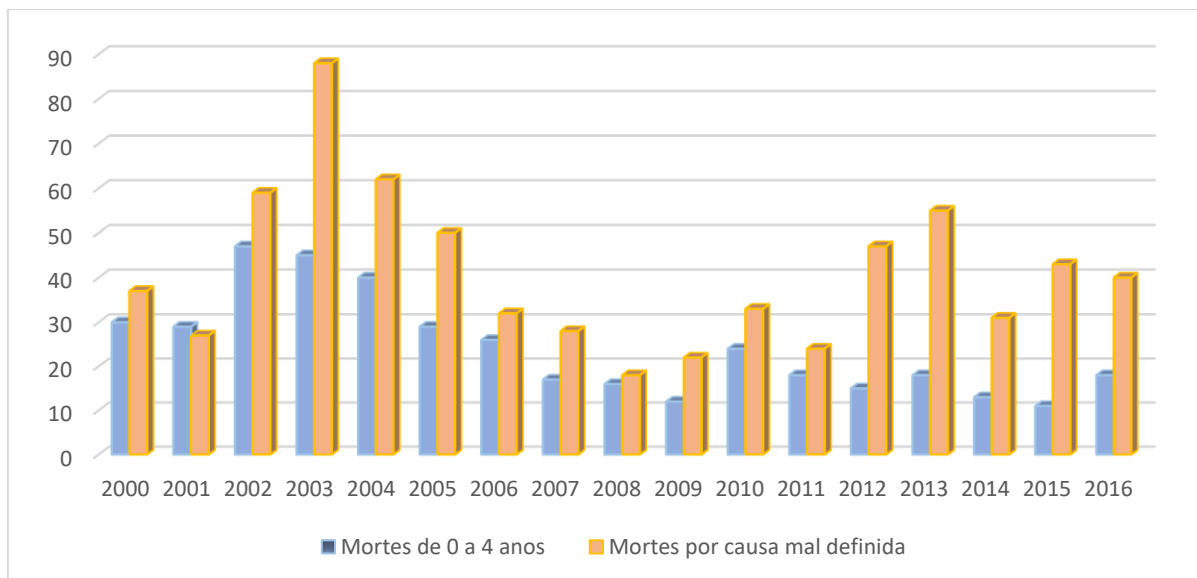
**Gráfico 14 - Série histórica do número de estabelecimentos de saúde no município de Santana do Livramento de 2006 a 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do DATASUS

A partir dos dados do DATASUS nota-se um aumento crescente no número dos estabelecimentos de saúde no município. Para este valor foram considerados os centros de saúde e unidades básicas de saúde, clínicas especializadas e ambulatórios especializados, consultórios, farmácias, laboratórios, policlínicas, pronto socorro, hospitais, secretaria de saúde e as unidades móveis de urgências e emergências. No fim do período analisado observa-se que houve um aumento de 71 estabelecimentos em relação ao início da série, quase dobrando os iniciais 76 estabelecimentos do ano de 2006. Esses números podem representar, em questão quantitativa, que o atendimento a população na área da saúde aumentou durante o período.

**Gráfico 15 - Série histórica da mortalidade de 0 a 4 anos e mortalidade de causas mal definidas para o município de Santana do Livramento de 2000 a 2016**



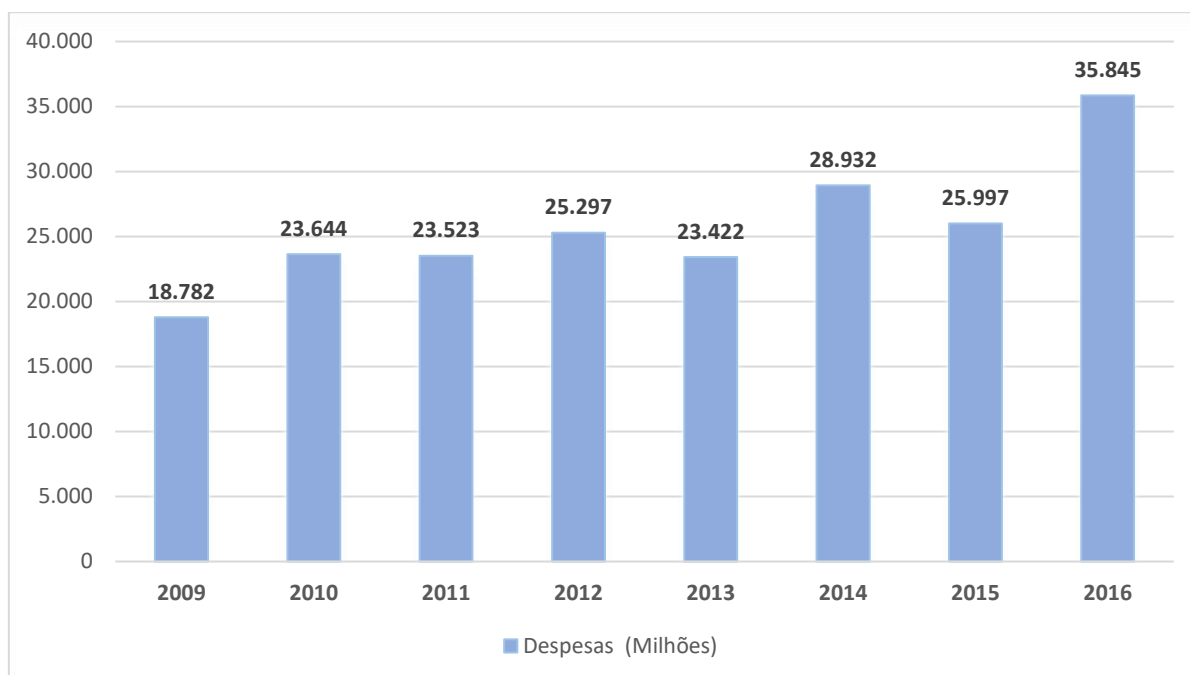
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do DATASUS

Analisando os dados do DATASUS, em relação a mortalidade infantil de 0 a 4 anos e a mortalidade de causas mal definidas, percebe-se ocorreu uma diminuição constante da mortalidade infantil, pois o ano de 2000 inicia com 30 mortes, se destacando o ano de 2015 com apenas 11 mortes (o menor número da série), mas terminando a série com 18 mortes no ano em 2016.

Segundo os dados de mortes por causas mal definidas observa-se também uma oscilação durante o período analisado, onde se destaca o ano de 2003 com o maior número de mortes, com 88 por ano, e o ano de 2008 com o menor número, com 18 mortes naquele ano. Analisando-se todo o período, a oscilação ocorre no entorno da média de 41 mortes ao ano, por causas mal definidas.

O gráfico 16 a seguir mostra para o período de 2009 a 2016 as despesas que o município teve com a área da saúde.

**Gráfico 16 - Série histórica das despesas com a saúde no município de Santana do Livramento, de 2009 a 2016 em milhões de R\$**

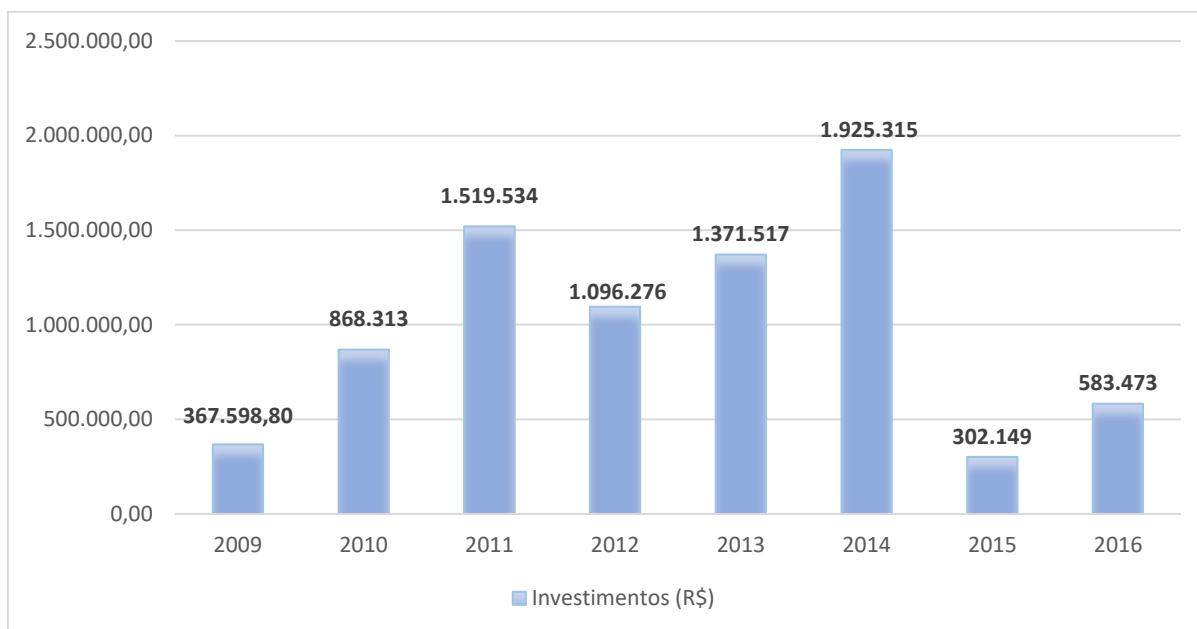


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal da Transparência do Município

Para contabilizar as despesas com a saúde foram considerados gastos com salários e benefícios dos servidores, sentenças judiciais, obrigações tributárias e contributivas, materiais de consumo e serviço, indenizações e restituições, contratações e os investimentos. Foram considerados os dados do portal da transparência do município, deflacionados pelo Índice Nacional de Preços do Consumidor Amplo (IPC-A). Para o ano de 2016, observa-se durante o período analisado uma oscilação nas despesas no entorno de R\$ 25.680 milhões até o fim da série. O ano de 2016 se destaca expressivamente durante toda a série, pois foi o ano com maior valor de despesas com R\$ 35.845 milhões de reais e o ano de 2009 com o menor valor de despesas com 18.782 milhões de reais.

O gráfico 17 a seguir mostra a série histórica dos investimentos na área da saúde do município, para o período de 2009 a 2016.

**Gráfico 17 - Série histórica investimentos na saúde no município de Santana do Livramento, de 2009 a 2016 em R\$**

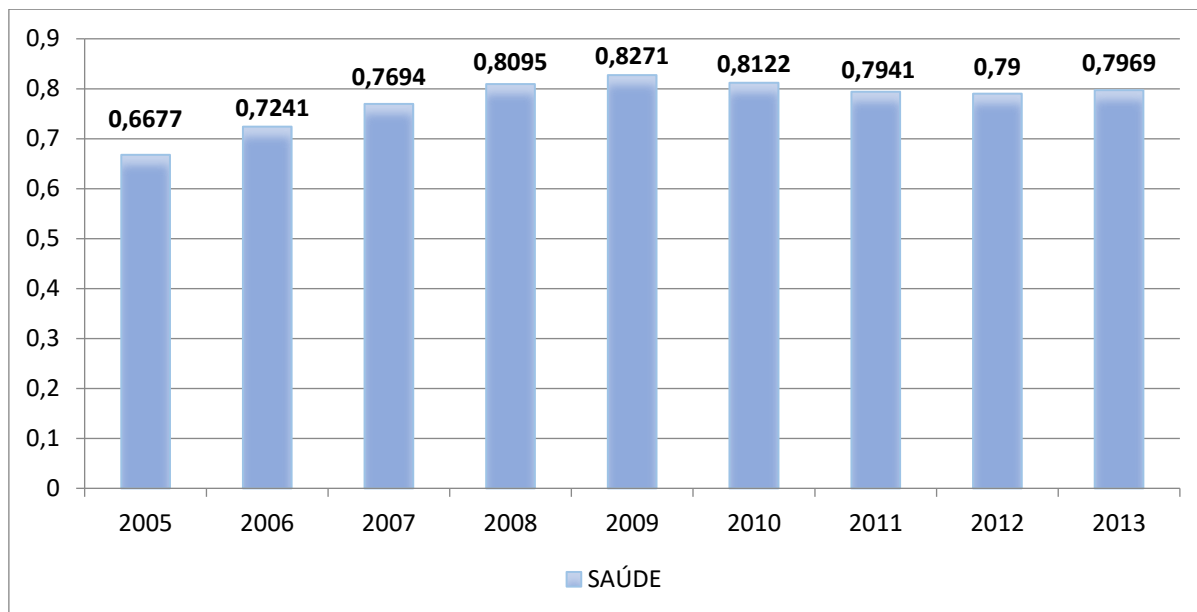


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal da Transparência do Município

Analisando separadamente os investimentos na saúde pode-se perceber que houve também uma grande oscilação durante a série. Destaca-se o ano de 2011 com R\$ 1,5 milhões e o ano de 2014 com R\$ 1,9 milhões investidos, sendo os anos com maiores investimentos na saúde. Já os anos de 2009 com R\$ 367 mil reais e 2015 com R\$ 302 mil reais investidos, foram os anos de menor investimento. A série termina no ano de 2016 com um valor baixo de investimento comparado aos anos anteriores, com o valor de R\$ 583 mil reais.

O próximo gráfico (Gráfico 18) apresenta a série histórica do IFDM para o componente Saúde do município, no período de 2005 a 2013. Através deste índice poderá ser observado o comportamento do desenvolvimento desta área.

**Gráfico 18 - Série histórica do IFDM componente saúde para o município de Santana do Livramento de 2005 a 2013**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IFDM

Analisando os dados do IFDM da saúde observa-se na série um crescente aumento do índice no ano de 2005 a 2009, sendo o primeiro ano com 0,6677 e o ano de 2009 com 0,8271, logo após do ano de 2010 a 2012 observa-se uma queda desse índice, terminando a série no ano de 2013 com o índice de 0,7969. O ano de 2005 se destaca na série sendo o ano com o menor IFDM e o ano de 2009 sendo o maior IFDM da série analisada. Durante estes anos o IFDM se manteve como desenvolvimento moderado, exceto os anos de 2009 e 2010 que alcançaram o conceito de desenvolvimento Alto, estando entre os índices de 0,8 a 1,0.

Os dados anteriores explicam parcialmente os índices IFDM para os anos analisados, no caso dos estabelecimentos de saúde observou-se um aumento crescente durante a série de 2006 a 2013, sendo 2013 o ano com o maior número de estabelecimentos. A taxa de mortalidade de 0 a 4 anos e a mortalidade de causas mal definidas sendo o ano de 2008 e 2009 as menores taxas de ambas mortalidades. Analisando as despesas com a saúde o ano que se destaca no período de 2009 a 2013 são os anos de 2010 e 2012 com os maiores valores de despesas com a saúde, com o valor de R\$ 25.297. Em relação aos investimentos destinados a saúde para o período de 2009 a 2013, o ano de 2011 e 2013 são os anos que se destacam com o

maior valor de investimento, embora o ano de 2009 tenha sido o menor valor de investimento as outras variáveis influenciaram para o IFDM aumentar seu índice.

Partindo para análise qualitativa, o secretário da Saúde no ano de 2018, senhor Sergio Aragon, atribui as oscilações negativas do indicador e sua baixa evolução aos problemas no Hospital Público, Santa Casa de Misericórdia. Este passou por problemas financeiros e ficou em vias de fechar. Ao mesmo tempo a rede básica de atendimento à população estava se reestruturando, passando por dificuldades e modificações. As melhorias podem ser atribuídas a implantação das Estratégias de Saúde à Família (ESF) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que puderam proporcionar um atendimento mais descentralizado para a população, alcançando assim grande parte da população podendo dar uma melhor assistência a estes.

Na questão da saúde o ex-prefeito, Wainer Machado (Gestão 2009/2012), ressaltou a melhora em relação as políticas públicas focadas na questão da diminuição da mortalidade infantil, que explicam, por seus excelentes resultados, a melhora do índice observado anteriormente.

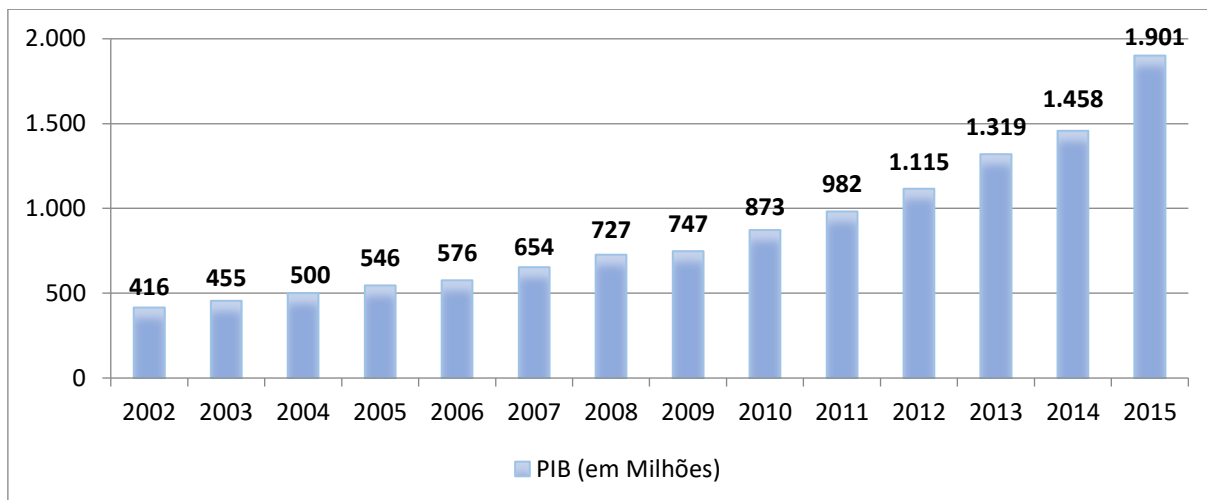
Por fim a próxima seção apresentará o IFDM total do município para o período de 2005 a 2013 de forma a analisar o comportamento do desenvolvimento socioeconômico.

#### **4.2.4 Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM total**

Esta seção tem por objetivo apresentar o IFDM total do município para analisar o seu desenvolvimento, além deste dado será também apresentando aqui a evolução do PIB do município a fim de permitir uma análise comparada.

O Gráfico 19 permite observar-se os dados do PIB do município no período de 2002 a 2015, demonstrando o crescimento econômico que o município teve durante esta série.

**Gráfico 19 - Série histórica do PIB do município de Santana do Livramento de 2002 a 2015**



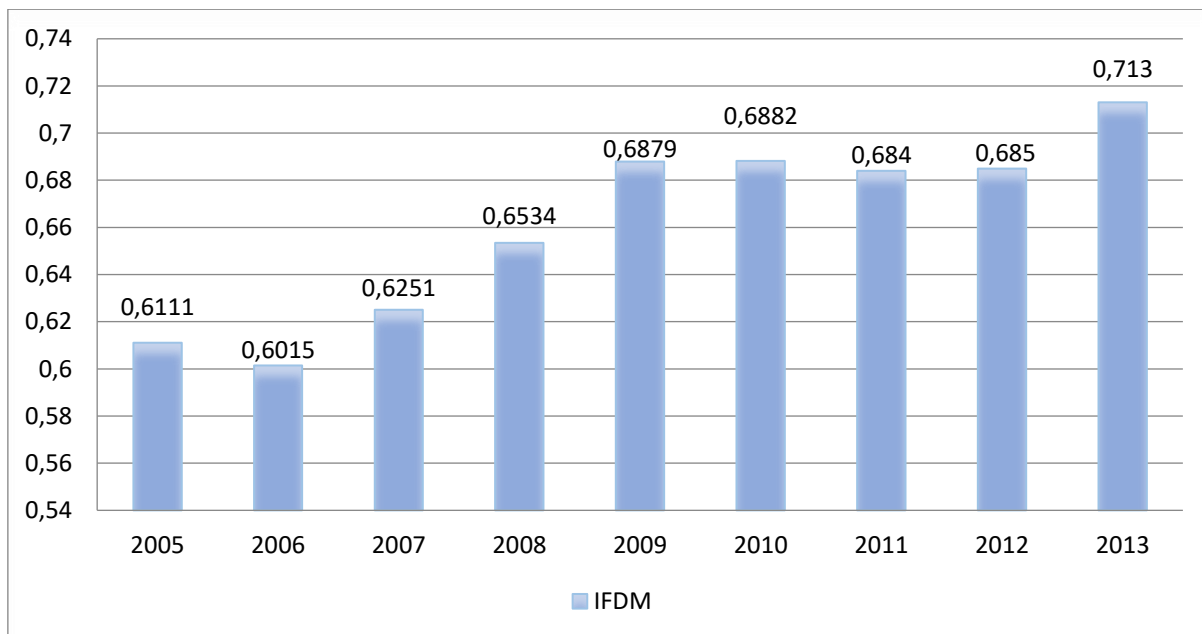
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEE

Segundos os dados do PIB (deflacionados para o ano de 2010) observa-se um aumento constante do mesmo no município para o período analisado. Este inicia a série no ano de 2002 com o valor de R\$ 416 milhões de reais e termina a série no ano de 2015 com o valor de R\$ 1.901 bilhão de reais, representando uma taxa média de crescimento de 11,10% ao ano.

Seguindo com a análise, o gráfico 20 trata do IFDM total do município do ano de 2005 a 2013. Índice este com os principais resultados deste trabalho, pois traz o nível de desenvolvimento socioeconômico que o município obteve, vale aqui ressaltar que 2013 foi o último ano realizado pelo índice.



**Gráfico 20 - Série histórica do índice IFDM total do município de Santana do Livramento de 2005 a 2013**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Firjan

Segundos os dados do IFDM total, que engloba as três áreas já estudadas, observa-se uma oscilação durante os anos de 2005 a 2013, o ano de 2006 foi o ano com o menor índice no valor de 0,6015, sendo conceituado como desenvolvimento regular, e o ano de 2013 se destacou como o ano com o maior nível, com o valor de 0,713 passando de desenvolvimento regular para moderado.

Para melhor entender o IFDM, o quadro 10 demonstra os dados tanto do IFDM total do desenvolvimento do município como o IFDM para cada área analisada.

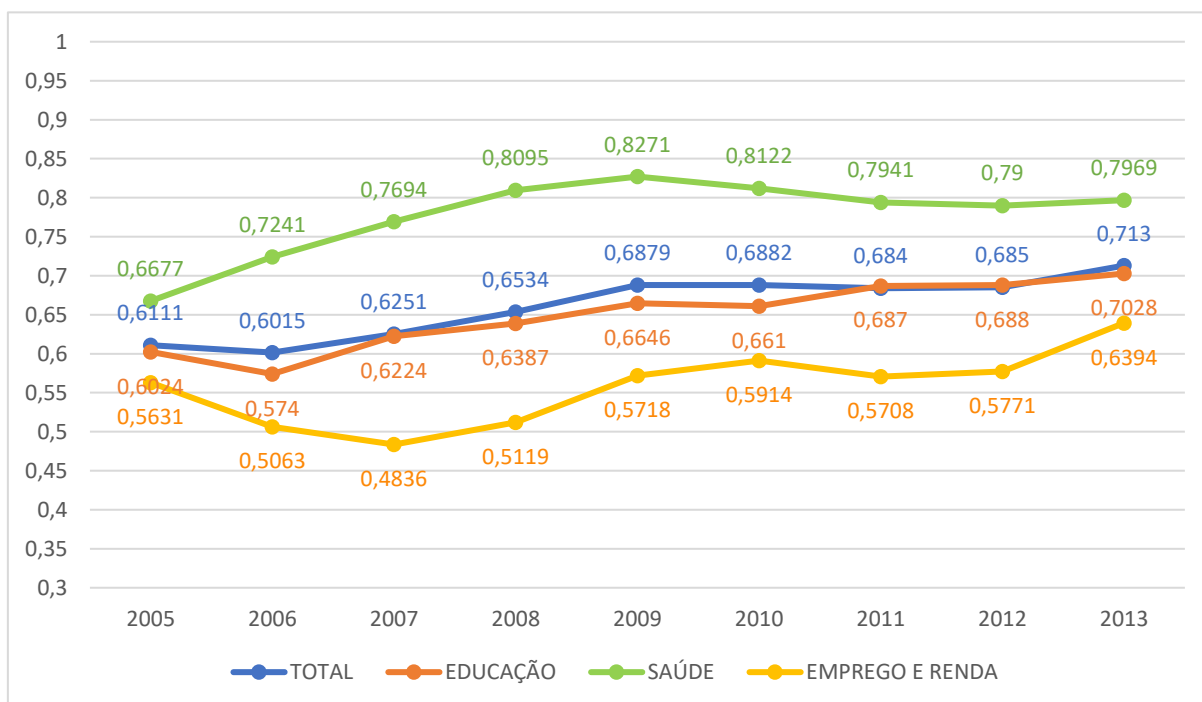
**Quadro 10 - Série histórica dos dados do IFDM Total, IFDM educação, IFDM Saúde e IFDM Emprego e Renda para o município de Santana do Livramento de 2005 a 2013**

ANO	IFDM	ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO		
		EDUCAÇÃO	SAÚDE	EMPREGO E RENDA
2005	0.6111	0.6024	0.6677	0.5631
2006	0.6015	0.5740	0.7241	0.5063
2007	0.6251	0.6224	0.7694	0.4836
2008	0.6534	0.6387	0.8095	0.5119
2009	0.6879	0.6646	0.8271	0.5718
2010	0.6882	0.6610	0.8122	0.5914
2011	0.6840	0.6870	0.7941	0.5708
2012	0.6850	0.6880	0.7900	0.5771
2013	0.7130	0.7028	0.7969	0.6394

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Firjan

Para melhor visualizar os dados do IFDM Total e o IFDM de cada componente do quadro acima, o gráfico 21 representará suas variações durando o período aqui estudado.

**Gráfico 21 - Série histórica do IFDM Total, Educação, Saúde e Emprego e Renda para o município de Santana do Livramento entre 2005 e 2013**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IFDM

A partir dos dados do quadro 10 e do gráfico 21 analisando os dados e o comportamento de cada um, pode-se ver que o componente Emprego e Renda sempre esteve abaixo dos demais, inclusive abaixo do IFDM Total. Em grande parte do tempo analisado esteve no nível de Desenvolvimento Regular, com uma média de crescimento de 1,85% ao ano e com um crescimento total de 13,55% do início para o fim da série, passando a ser Moderado (0,6394) apenas no último ano da série. Seu menor nível foi em 2007 com 0,4836.

Enquanto isso, o componente Educação se manteve acima do Emprego e Renda, porém abaixo da Saúde, obtendo uma média de crescimento de 2,01% ao ano e com um crescimento total de 16,66% do início para o fim da série, pode-se ressaltar também que este componente teve apenas o ano de 2006 como Desenvolvimento Regular, os demais todos com níveis de Desenvolvimento Moderado.

Por fim o componente Saúde foi o que obteve os melhores resultados entre os três, estando a frente dos demais, inclusive do IFDM Total, em todos os anos, seu crescimento em média foi de 2,30% ao ano e com um crescimento total de 19,35% do início para o fim da série, vale ressaltar ainda que esteve seis anos como Desenvolvimento Moderado e três como Desenvolvimento Alto, único componente a chegar nesse nível, portanto sendo este o componente que mais contribuiu para a composição do IFDM Total, alavancando o índice para cima em todos os anos.

O IFDM total se manteve do início ao fim da série com um desenvolvimento moderado, com um crescimento de 16,67% do início para o fim da série a uma média de 1,98% ao ano. Para tanto, de acordo com os dados do IFDM, o principal componente pelo Desenvolvimento do município foi a Saúde, seguido pela Educação e por fim o Emprego e Renda que necessita de atenção e ações para melhorar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta monografia foi analisar os indicadores de desenvolvimento socioeconômico do município de Santana do Livramento no período de 2000 a 2016 buscando entender os fatores que contribuíram para as variações observadas, através da metodologia descrita no capítulo 3.

Analisando separadamente as áreas dos componentes do IFDM (índice Firjan de Desenvolvimento Municipal), pode-se perceber que na área do Emprego e Renda o ano que obteve o maior índice foi em 2013 com o valor de 0,6394 estando classificado como um desenvolvimento moderado. Em relação as variações do índice, pode-se ressaltar que as quedas têm, por parte, a principal influência do pouco pessoal ocupado em relação ao número de pessoas em idade economicamente ativa, além disso, houve uma queda das pessoas economicamente ativas, enquanto que o pessoal ocupado aumentou. Porém, os salários médios variaram pouco durante o período, enquanto que a renda per capita subiu constantemente, o que pode indicar concentração de renda, para o que não se conseguiram dados secundários para análise. Pode-se dizer que o crescimento econômico não refletiu-se efetivamente numa melhora de renda expressiva para a população local.

Para a área da Educação o ano que apresentou o maior índice foi também o ano de 2013 com o valor de 0,7028, sendo este considerado um desenvolvimento moderado. Neste componente durante a série houve uma melhora em seu desenvolvimento, seus resultados se deram pelo aumento do número de docentes com nível superior, o que representa um aumento na qualidade do ensino, além disso, as despesas com a educação aumentaram consideravelmente para o período. Porém, o número de matrículas caiu, sendo este um dos responsáveis para que o componente não obtivesse melhores resultados, no entanto a explicação para essa variável é demográfica, pois o número de crianças e de pessoas diminuiu no município durante o período.

Já na área da Saúde o ano que se destacou com o maior índice de desenvolvimento foi o ano de 2009 com o valor de 0,8271, para este componente o município se encontrava em um desenvolvimento alto. No entanto, vale ressaltar que este índice não se manteve em desenvolvimento alto até o fim da série analisada, caindo nos anos seguintes, fechando a série em 2013 com o valor de 0,7969 passando

a ser considerado um desenvolvimento moderado. Seus resultados durante a série podem ser explicados pelo aumento contínuo do número de estabelecimentos de saúde, diminuição do número de mortes de 0 a 4 anos, além das mortes por causas mal definidas para o período do IFDM, outro fator relevante é que as despesas com a saúde aumentaram durante o período, assim como os investimentos.

Analisando o IFDM total, o qual engloba as três áreas mencionadas no texto acima, percebe-se o que ano que obteve o maior índice de desenvolvimento no município foi o ano de 2013 com o valor de 0,7130. A conjuntura dos dados analisados de cada área demonstra que a saúde é a maior responsável pelo crescimento do IFDM no município contribuindo com os maiores valores no índice, tendo um crescimento de 19,35% do início ao fim da série, seguido pela Educação com um crescimento de 16,66% e por fim Emprego e Renda com um crescimento de 13,55%. O IFDM total no seu período analisado teve uma taxa média de crescimento de 16,67% e uma média de 1,98% de crescimento ao ano.

Um limite encontrado para a realização deste trabalho foi o de não encontrar os dados secundários padronizados para a série analisada, principalmente pelo IFDM o qual tem o seu último índice para o ano de 2013. Sendo assim, são apresentados períodos distintos nas análises. Outro entrave que se apresentou ao longo desta monografia foi a realização das análises qualitativas que seriam executas através de entrevistas com os secretários, diretores e responsáveis pelas áreas estudadas, a dificuldade encontrada foi ao acesso de alguns dos representantes das áreas, não sendo possível realizar a entrevista, por diversos motivos, com o atual Prefeito (Gestão 2017/2010), com o Secretário de Planejamento do município (do ano de 2018) e com o diretor da CDL (do ano de 2018).

No que se refere ao desenvolvimento do município os dados mostraram que este é um município de desenvolvimento moderado estando de acordo com os dados explicativos utilizados para a análise do período estudado. Diante do exposto pode-se dizer que o município vem se desenvolvendo durante os anos em cada uma das áreas, se destacando na saúde como a mais desenvolvida pelo seu IFDM e chamando a atenção para a área do Emprego e Renda sendo o componente do IFDM com os menores índices. Portanto, para que o desenvolvimento socioeconômico do município continue a melhorar é necessário que a área de Emprego e Renda ganhe uma maior

atenção dos gestores do município, pois o mesmo ficou muito a baixo dos outros componentes do IFDM.

A expectativa é que esta monografia tenha contribuído para compreender o desenvolvimento socioeconômico do município, área esta onde não há muitos estudos atuais, ressaltando que a defasagem dos dados foi um empecilho para se obter uma melhor análise deste.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima.  **Armour, uma aposta no pampa**. 2000.

AGUIAR, Julia Saldanha; MEDEIROS, Rosa Vieira. REFORMA AGRÁRIA EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS: uma abordagem através dos sistemas agrários/REFORM IN SANTANA DO LIVRAMENTO/RS: approach through the agrarian systems methodology. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 5, n. 10, 2010.

ALVES, J. A. A cúpula mundial sobre o desenvolvimento social e os paradoxos de Copenhague. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 40, n. 1, p. 142-166, 1997.

AMARO, Rogério Roque. Desenvolvimento—um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. Cadernos de estudos africanos, n. 4, p. 35-70, 2003. Disponível em: <<http://cea.revues.org/1573>> Acesso em: 10 de Novembro de 2017.

AREND, Marcelo; CARIO, Silvio Antonio Ferraz. Desenvolvimento e desequilíbrio industrial no Rio Grande do Sul: uma análise secular evolucionária. Economia e Sociedade, v. 19, n. 2, p. 381-420, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n2/a07v19n2>> Acesso em: 6 de Setembro de 2017.

AVELINO, Bruna Camargos; BRESSAN, Valéria Gama Fully; DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves. Estudo sobre os fatores contábeis que influenciam o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) nas capitais brasileiras. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 7, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://repec.org.br/index.php/repec/article/view/993>> Acesso em 10 de Novembro de 2017.

BRASIL . Indicadores de Desenvolvimento Brasileiro. Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. v. 27, 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/316965082/Indicadores-de-Desenvolvimento-Brasileiro-2001-2012>> Acesso em: 26 de Outubro de 2017.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. Texto para discussão EESP/FGV, v. 157, 2006. Disponível em: <[http://files.desenvolvimentoeconomicoufv.webnode.com.br/200000010-d3a96d4a3a/BresserPereira\\_Conceito%20hist%C3%B3rico.pdf](http://files.desenvolvimentoeconomicoufv.webnode.com.br/200000010-d3a96d4a3a/BresserPereira_Conceito%20hist%C3%B3rico.pdf)> Acesso em: 4 de Setembro de 2017.

CARGNIN, Antônio Paulo; MARAFON, Glaucio José. As áreas industriais mais representativas da região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul-1970 a 1990. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 22, n. 1. 1997

CARRION, Jorge Carvalho et al. VULNERABILIDADE E DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE VIDA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS EM SANTANA DO LIVRAMENTO-RS VULNERABILITY AND DIVERSIFICATION OF LIVELIHOODS IN RURAL SETTLEMENTS IN SANTANA DO LIVRAMENTO–RS. Sociedade Brasileira de sistema de Produção. Pelotas, RS. 2016

CAGGIANI, Ivo. **Sant'Ana do Livramento, 150 anos de história**. Associação Santanense Pró-Ensino Superior, 1983.

\_\_\_\_\_, I. 100 Anos de Comércio: Sant'Ana do Livramento 1991. EDIGRAF, 1991.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALLETTO, Enzo. Desenvolvimento: o mais político dos temas econômicos. *Revista de Economia Política*, v. 15, n. 4, p. 60, 1995. <<http://www.rep.org.br/pdf/60-11.pdf>> Acesso em 18 de Novembro de 2017.

DOWBOR, L. Gestão social e transformação da sociedade. In: ARBIX, G;ZILBOVICIUS, M.;ABRAMOVAY, R. Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Editora UNESP/EDUSP, 2001. p. 197-222.

DUARTE, Pedro Henrique Evangelista; GRACIOLLI, Edílson José. A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub) desenvolvimento na América Latina. V Colóquio Internacional Marx e Engels, Campinas, UNICAMP, 2007.

FAVERO, Marcos; DUARTE, Gabriel. Continuidade e limites: urbanismos na fronteira Brasil-Uruguai. São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://www.anparq.org.br/dvd->



enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-CDR-083\_FAVERO\_DUARTE.pdf > Acesso em: 10 de Setembro de 2017.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro: IFDM 2016. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br> > Acesso em: 27 de Outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/data/files/B7/43/4A/72/CE2615101BF66415F8A809C2/Anexo%20MetodoI%C3%B3gico%20IFDM.pdf>> acesso em: 27 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro: IFDM 2015. <<http://www.firjan.com.br/data/files/B7/43/4A/72/CE2615101BF66415F8A809C2/Anexo%20MetodoI%C3%B3gico%20IFDM.pdf>>

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição, São Paulo, Atlas, 2008.

IPEA. O Índice De Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. 2014. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/141125\\_atlas\\_introducao](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/141125_atlas_introducao)> Acesso em: 29 de Outubro de 2017.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, v. 56, n. 2, p. 137, 2005. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/6113a57aa19891e6c42d09359f3d7b85/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2045880>> Acesso em: 20 de Outubro de 2017.

KANG, Thomas H; BERNARDINI, Rafael; WINK JR, Marcos Vinício; AFFELDT, Brenda. O novo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Novo Idese): aspectos metodológicos. Textos para discussão FEE, n. 127, 2014. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eeg-mesa16-novoindicedesenvolvimentosocioeconomico.pdf>> Acesso em: 2 de Outubro de 2017.

KLIKSBERG, Bernardo. Repensando o Estado para o desenvolvimento social. Superando dogmas e convencionalismos, São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <[http://www.inesul.edu.br/site/documentos/repensando\\_estado\\_desenvolvimento\\_social.pdf](http://www.inesul.edu.br/site/documentos/repensando_estado_desenvolvimento_social.pdf)> Acesso em: 9 de Outubro de 2017.

LAMPREIA, Luiz Felipe. Relatório brasileiro sobre desenvolvimento social. Estudos Avançados, v. 9, n. 24, p. 9-74, 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000200003&script=sci_arttext)> Acesso em: 27 de Maio de 2018.

LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza et al. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL. Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16182/4392>> Acesso em: 11 de Novembro de 2017.

MALUF, Renato S. Atribuindo sentido (s) à noção de desenvolvimento econômico. Estudos Sociedade e Agricultura, 2013. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/177/173>> Acesso em: 20 de Novembro de 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnica de Pesquisa; 6ª Ed. 3º Reimpressão. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

MARQUETTO, Rut Friedrich; FERREIRA, Marcos Artêmio; RIEDL, Mario. A dinâmica entre a tradição e a modernidade no contexto de Sant'Ana do Livramento-RS e suas inflexões sobre a sociedade e o desenvolvimento local e regional. COLÓQUIO, v. 9, n. 2, p. 55-70, 2012.

MELO, Chanaísa. Fragmentos da memória de uma fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima. Dissertação. Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1036>> Acesso em: 8 de Setembro de 2017.

MIN – Ministério da Integração Nacional. *Política nacional de desenvolvimento regional*. 2011. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/desenvolvimentoregional/index.asp>>. Acesso em 18 de junho de 2018.

MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. O Espaço rural em questão: formação e dinâmica da grande propriedade e dos assentamentos da reforma agrária em Santana do Livramento/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do

Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, BR-RS, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86169/000909971.pdf?sequence=1>> Acesso em: 8 de Setembro de 2017.

NIEDERLE, Sidnei; MATTEI, Lauro. Breve panorama da situação socioeconômica de Santa Catarina. Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2012. Disponível em: <<http://stat.saudeetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/necat/article/view/2225>> Acesso em: 10 de Novembro de 2017.

NIEDERLE, Paulo André; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. Introdução às teorias do desenvolvimento (DERAD101). PLAGEDER, 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad101.pdf>> Acesso em 10 de Junho de 2018.

OLIVEIRA, Jane Souto de. O traço da desigualdade social no Brasil. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/85-240-0473-8.pdf>> Acesso em: 4 de Setembro de 2017.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, v. 5, n. 2, 2002. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>> Acesso em 9 de Junho de 2018.

PRADO, Amarina; NAZARETH Veronica de. **Nossa Gente, História de Uma Época.** Sant'Ana do Livramento – Brasil; Rivera – República Oriental delUruguay, 2002. Disponível em: <[http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha\\_E.1.pdf](http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_E.1.pdf)> Acesso em 22 de Maio de 2018.

RICARDO, David. (1996) Princípios de economia política e tributação. 1817.

ROCHA, Alberto Alves da et al. Uma análise do crescimento econômico na faixa de fronteira: O caso do Paraná. 2013. Disponível em: <

<http://tede.unioeste.br/handle/tede/2142#preview-link0>> Acesso em: 28 de Outubro de 2017.

SÁNCHEZ, Andrea Quadrelli. A fronteira inevitável: um estudo sobre as cidades de fronteira de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil) a partir de uma perspectiva antropológica. 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2455/000370113.pdf?sequence=1>> Acesso em: 6 de Setembro de 2017.

SANPIERI, R. H.; COLLADO; LUCIO, P. B. Metodologia de la investigación. México:McGraw-Hill, 2006.

SANTAGADA, Salvatore. Indicadores sociais: uma primeira abordagem social e histórica. Pensamento Plural, n. 1, p. 113-142, 2007. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/3764/3051>> Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

SANTOS, Leandro Pereira dos; LIMA, Jandir Ferrera de. Desenvolvimento econômico local em Assis Chateaubriand-PR. DRd-Desenvolvimento Regional em debate, v. 5, n. 1, p. 180-200, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/794/511>> Acesso em: 16 de Novembro de 2017.

SANTOS, Elinaldo Leal et al. Desenvolvimento: um conceito em construção. DRd-Desenvolvimento Regional em debate, v. 2, n. 1, p. 44-61, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215>> Acesso em: 12 de Setembro de 2017.

SCHÄFFER, N. O. Urbanização na fronteira: a expansão de Sant'Ana do Livramento/RS. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico. Fundo de Cultura, 1961. Disponível em:<<http://www.seccri.com.br/arquivos/1280972354.pdf>> Acesso em: 26 de Outubro de 2017.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. *Desenvolvimento em Questão*, v. 1, n. 1, p. 45-71, 2003. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/67>> Acesso em: 4 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_, Dieter Rugard. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. *Desenvolvimento em Questão*, v. 1, n. 1, p. 45-71, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/67/24>> Acesso em 18 de Maio de 2018.

SILVA, Virgilio Afonso da. *Direitos fundamentais. Conteúdo essencial, restrições e*, 2009. Disponível em: <<http://www3.usf.edu.br/galeria/getImage/252/6892347672477816.pdf>> Acesso em 19 de Maio de 2018.

SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações* (4ª edição). 1776.

SOUSA, Paulo Francisco Barbosa et al. Desenvolvimento municipal e cumprimento da lei de responsabilidade fiscal: uma análise dos municípios brasileiros utilizando dados em painel. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 1, n. 1, p. 58-70, 2013.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. *Revista de Economia Política*, v. 14, n. 2, p. 54, 1994. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/resenhas/resenhas-54.pdf>> Acesso em 12 de Junho de 2018. TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.